



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

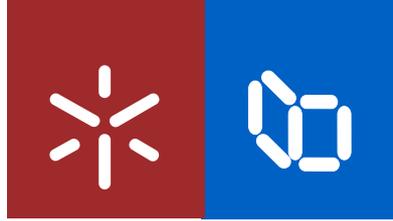
Yang Xueling

Estudo analítico e comparativo dos recursos bibliográficos para o ensino-aprendizagem de PLE no nível de iniciação na China. Um estudo de caso aplicado às Universidades de Nanquim e de Sichuan

Yang Xueling
Estudo analítico e comparativo dos recursos bibliográficos para o ensino-aprendizagem de PLE no nível de iniciação na China. Um estudo de caso aplicado às Universidades de Nanquim e de Sichuan

UMinho | 2017

janeiro de 2017



Universidade do Minho

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Yang Xueling

Estudo analítico e comparativo dos recursos bibliográficos para o ensino-aprendizagem de PLE no nível de iniciação na China. Um estudo de caso aplicado às Universidades de Nanquim e de Sichuan

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:
Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação da

Prof^a Doutora M^a Micaela D. P. Ramon Moreira

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, queria agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Maria Micaela D. P. Ramon Moreira, pelas suas sugestões e comentários, bem como pela sua imensa paciência e amizade.

À diretora do curso de Mestrado em *Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial*, Professora Doutora Sun Lam, pela oportunidade que me deu de fazer mestrado na Universidade do Minho e pelo seu apoio ao nível pessoal e académico.

Ao Professor Luís Cabral, pela sua grande paciência e ajuda, pela amizade e pelos conselhos.

Aos docentes do Mestrado em *Estudos Interculturais Português/Chinês*, pela paciência e conhecimentos transmitidos.

A todos os professores e alunos do curso de Português da Universidade de Comunicação da China, Nanquim, e da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan, pela colaboração na recolha de informações qualitativas e estatística.

A todos os meus colegas de Mestrado pela amizade e gentileza, bem como pela disponibilidade demonstrada ao longo do período de estudo.

Aos meus pais que me deram suporte no meu caminho universitário em Portugal.

E por último, mas não menos importante, queria agradecer ao meu marido, Liu Xue, pelo seu acompanhamento e apoio, pelo carinho e pela compreensão que sempre me oferece.

Resumo

Os recursos bibliográficos constituem um meio primordial e imprescindível no processo do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. O avanço na investigação nas áreas da educação, bem assim como os progressos científicos e tecnológicos têm determinado que cada vez mais apareçam recursos bibliográficos para os professores e os aprendentes escolherem.

No presente trabalho, temos como principal objetivo apresentar e analisar os recursos bibliográficos utilizados na Universidade de Comunicação da China, Nanquim e na Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan. Através da elaboração de inquéritos dirigidos aos alunos e aos docentes de PLE destas universidades, analisamos quais os recursos bibliográficos mais utilizados e as suas características. Além disso, procuramos determinar qual o grau de satisfação de professores e alunos face aos materiais usados e qual o contributo destes para o desenvolvimento dos conhecimentos e das competências dos alunos chineses que estudam Português.

É ainda objetivo deste trabalho ser útil a editores que redigem manuais de PLE, fornecendo-lhes informações pertinentes sobre as necessidades concretas manifestadas por parte de professores e alunos.

Palavras chaves: Recursos bibliográficos, ensino-aprendizagem de PLE, Universidade de Comunicação da China-Nanquim, Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan

Abstract

Bibliographic resources is an essential and necessary part in the process of teaching foreign language. With the development of education and scientific technology, more and more bibliographic resources are provided for teachers and learners. The purpose of this article is to exhibit and analysis the bibliographic resources used in Communication University of China, Nanguang College and Sichuan International Studies University. Through analyzing the questionnaires gave to students and teachers of PLE in these universities, we summarized the high-frequency use of bibliographic resources and their characteristics. Moreover, the satisfaction degree of these resources and their contribution to improve Chinese Portuguese education is also discussed in the article.

Besides, we hope this article will provide useful information to the editors who write the Portuguese teaching materials.

Key words: Bibliographic resources, teaching-learning PLE, Communication University of China, Nanguang College, Sichuan International Studies University

摘要

在外语教学过程中，文本材料一直是不可或缺的重要教学资源。随着教育和科学技术的发展，出现了越来越多的文本材料供老师和学习者选择。

本文的主要目的是展示并分析中国传媒大学南广学院和四川外国语大学所用的文本材料，并通过对两所大学葡语专业师生的问卷调查，分析总结出两所大学最常使用的文本材料及其特点，以及师生对这些材料的满意度和他们对提升中国学葡语的学生的知识和能力所做出的贡献。

此外，希望本文能够对正在编写葡语教材的编者提供一些关于师生具体需求的相关信息。

关键词：文本材料，葡语教育，中国传媒大学南广学院，四川外国语大学

Índice

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
1. O estatuto das línguas.....	5
1.1 Língua Materna (LM)	5
1.2 Língua Oficial/Língua Segunda (L2).....	7
1.3 Língua Estrangeira (LE)	8
2. Os diversos estatutos da língua portuguesa no mundo.....	9
2.1 Os estatutos e a presença do Português na China e em Macau.....	11
3. Os processos de aquisição de LM e da aprendizagem de LE: pontos de contacto e de afastamento	13
3.1 Métodos, estratégias e recursos para o ensino-aprendizagem de LE.....	15
3.1.1 Breve referência aos métodos de ensino-aprendizagem de LE	16
3.1.2 Os recursos para o ensino-aprendizagem de PLE.....	22
CAPÍTULO II - ESTUDO EMPÍRICO.....	38
1. Breve panorâmica sobre o ensino de PLE na China	39
1.1 O PLE no ensino superior	39
2. Caracterização das duas Universidades selecionadas	43
2.1 Data de criação do curso de PLE	43
2.2 Localização geográfica	43
2.3 Intercâmbio universitário com Portugal.....	45
3. Informações gerais sobre as licenciaturas de PLE da UCCN e da UEIS	45
3.1 Universidade de Comunicação da China, Nanquim (UCCN)	48
3.2 Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan (UEIS).....	49
3.3 Análise comparativa do ensino de PLE na UCCN e UEIS.....	49
4. Os recursos bibliográficos utilizados na UCCN e na UEIS	50
4.1 Os recursos bibliográficos utilizados na UCCN	50
4.2 Os recursos bibliográficos utilizados na UEIS	52
5. Análise dos inquéritos	54
5.1 Inquérito aos alunos de PLE	55
5.2 Inquérito aos professores de PLE	65
5.3 Comentários	73
Conclusão.....	75
Bibliografia	79
ANEXOS.....	84
ANEXO I - INQUÉRITO AOS ALUNOS	85
ANEXO II - INQUÉRITO AOS PROFESSORES	89

Índice de tabelas

Tabela I - Sítios com recursos de áudio ou de vídeo em Português	36
Tabela II - Universidades com o curso de PLE até 2016.....	41
Tabela III - Disciplinas da Licenciatura em língua portuguesa na UCCN	47
Tabela IV - Disciplinas da Licenciatura em língua portuguesa na UEIS	48

Índice de figuras

Figura 1	25
Figura 2	26
Figura 3	26
Figura 4	27
Figura 5	27
Figura 6	28
Figura 7	29
Figura 8	30
Figura 9	30
Figura 10	31
Figura 11	31
Figura 12	32
Figura 13	34
Figura 14	36
Figura 15	44

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Tendência de crescimento das universidades com curso de PLE	42
Gráfico 2 - Inquérito aos alunos/Pergunta 1º	56
Gráfico 3 - Idem, pergunta 2º	57
Gráfico 4 - Idem, pergunta 3º	57
Gráfico 5 - Idem, pergunta 4º	58
Gráfico 6 - Idem, pergunta 5º	58
Gráfico 7 - Idem, pergunta 6º	59
Gráfico 8 - Idem, pergunta 7º	60
Gráfico 9 - Idem, pergunta 8º	60
Gráfico 10 - Idem, pergunta 9º	62
Gráfico 11 - Idem, pergunta 10º	62
Gráfico 12 - Idem, pergunta 11º	64
Gráfico 13 - Idem, pergunta 12º	65
Gráfico 14 - Idem, pergunta 13º	65
Gráfico 15 - Inquéritos aos professores/Pergunta 2º	67
Gráfico 16 - Idem, pergunta 3º	67
Gráfico 17 - Idem, pergunta 4º	68

Gráfico 18 - Idem, pergunta 5°	68
Gráfico 19 - Idem, pergunta 6°	69
Gráfico 20 - Idem, pergunta 11°	70
Gráfico 21 - Idem, pergunta 13°	71
Gráfico 22 - Idem, pergunta 15°	72

Lista de Siglas

BRIC: Brasil, Rússia, Índia e China

CPLP: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

IPB: Instituto Politécnico de Bragança

LE: Língua Estrangiera

LM: Língua Materna

LNМ: Língua Não Materna

LP: Língua Portuguesa

L2: Língua Segunda

PLE: Português Língua Estrangiera

PUCRS: Universidade Católica do Rio Grande do Sul

UA: Universidade de Aveiro

UCC: Universidade de Comunicação da China

UCCN: Universidade de Comunicação da China, Nanquim

UEEB: Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing

UEEX: Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai

UEIS: Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan

UM: Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

O conhecimento de uma língua estrangeira passou a ser quase uma obrigação social no mundo contemporâneo. Além do Inglês, cada vez mais pessoas estudam e conhecem outras línguas, de que são exemplo o Francês, o Espanhol, o Português, entre tantas possíveis. No contexto chinês verifica-se um interesse crescente pelo ensino-aprendizagem da língua portuguesa, devido à intensificação dos contactos económicos entre a China e os países lusófonos, em particular Angola e Brasil. O primeiro curso universitário de Português Língua Estrangeira (PLE) foi criado em 1960, ou seja, o ensino de PLE na China remonta à década de 60 do século passado.

Dentre os múltiplos fatores que condicionam os processos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, os recursos bibliográficos são um dos mais importantes, dado o uso sistemático e generalizado que deles é feito. De facto, estes são instrumentos primordiais, nomeadamente para o ensino-aprendizagem de PLE, que se transformou num campo académico crucial ao longo do último século. Importa, por isso, analisar a sua eficácia e adequação.

Tendo em vista o desenvolvimento deste tema, esta dissertação está organizada em duas partes complementares: uma em que procedemos a um enquadramento teórico das questões a abordar e outra em que damos conta dos resultados do estudo empírico realizado.

Assim, no capítulo I, dedicado ao enquadramento teórico, apresentamos, numa primeira fase, uma breve reflexão sobre conceitos tais como Língua Materna (LM), Língua Oficial/Língua Segunda (L2) e Língua Estrangeira (LE), com base nos documentos disponíveis em portais académicos e demais bibliografia relevante para o efeito. Procedemos de seguida a uma apresentação dos principais métodos de ensino-aprendizagem de línguas, bem assim como dos recursos disponíveis para o ensino de PLE, focando-nos particularmente no contexto chinês. Por fim, apresentamos uma resenha histórica sobre o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de PLE na China e descrevemos a sua situação atual, sobretudo no ensino superior.

O capítulo II é dedicado à apresentação dos resultados do estudo empírico realizado tendo por base duas universidades chinesas, a saber, a Universidade de

Comunicação da China, em Nanquim (UCCN), e a Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan (UEIS). Depois de analisarmos o contexto de surgimento dos cursos de licenciatura em PLE nestas universidades, bem assim como os respetivos currículos, centramos a nossa atenção nos recursos bibliográficos utilizados na UCCN e na UEIS e refletimos sobre os seus contributos específicos para o desenvolvimento das competências linguísticas e culturais dos estudantes. Na última parte deste capítulo apresentamos sob a forma de gráficos e discutimos os resultados dos inquéritos aplicados a alunos e professores de ambas as universidades. Concluimos a presente investigação apresentando algumas considerações finais acerca dos manuais, das gramáticas e dos cadernos de exercícios, recursos bibliográficos mais utilizados no contexto estudado.

No presente trabalho, propomo-nos encontrar respostas para as seguintes perguntas de investigação:

1. Quais são os recursos bibliográficos existentes para o ensino-aprendizagem de PLE na China?
2. Quais as características desses recursos bibliográficos?
3. Que recursos bibliográficos são utilizados nas licenciaturas de Português nas universidades selecionadas?
4. Como é que os alunos e os professores das duas universidades avaliam os recursos bibliográficos utilizados?

Em suma, pretendemos analisar a utilidade dos recursos bibliográficos usados naquelas academias. Para isso, criamos um questionário dirigido aos docentes e outro dirigido aos discentes de PLE na UCCN e na UEIS.

A metodologia a utilizar passa por uma revisão crítica de bibliografia específica, pelo levantamento de dados estatísticos e pela aplicação de inquéritos, cujos resultados sustentarão a redação da presente dissertação.

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. O estatuto das línguas

As línguas vivas, isto é, as línguas que são utilizadas na comunicação quotidiana, podem assumir diferentes estatutos conforme os territórios em que são faladas, os seus utilizadores e os contextos de uso.

A definição dos estatutos das línguas é uma questão de política de língua. De forma genérica, as línguas podem assumir os seguintes estatutos: Língua Materna, Língua Oficial/Língua Segunda e Língua Estrangeira.

1.1 Língua Materna (LM)

De acordo com o "Dicionário da Língua Portuguesa" (Porto Editora), a definição da LM é "língua adquirida por um falante na primeira infância (dos 0 aos 3 anos), em ambiente natural."

No entanto, uma pesquisa mais especializada permite encontrar uma grande diversidade de definições para este conceito. Segundo Spinassé (2006: 4), "diferentemente dos conceitos "Segunda Língua" e "Língua Estrangeira", o conceito "Língua Materna" é tratado, pela maioria dos autores, como uma denominação um tanto óbvia. Esse deve ser realmente de mais fácil denominação que os outros, porém pouco se encontram definições para o termo".

Uma definição simples mas antiga, citada nas pesquisas, é a proposta por MUES¹ (1970) no livro *Sprache: Was ist das?* ("Língua: o que é isso?"): "A língua materna é a língua que cada ser humano aprende como primeira e, por isso, é o fundamento de sua formação quanto homem".²

Embora essa conceção seja antiga e cheia de lacunas, apresenta dois aspetos

¹ Cf. apud de Spinassé, 2006.

² Tradução de <http://ensinodelinguas.blogspot.pt/2010/07/lingua-materna-lingua-estrangeira.html>. NdA.

importantes: a justaposição com o conceito de “primeira língua” e o fator identitário que carrega: pode dizer-se que a pessoa se identifica de alguma forma com a LM. A aquisição da primeira língua, ou da LM, faz parte integrante da formação do indivíduo, pois juntamente com a competência linguística este adquire os valores subjetivos, culturais e sociais do seu grupo de pertença. Em geral, a LM é a primeira língua do falante e aquela que é usada diariamente.

Se bem que, normalmente, cada falante identifique apenas uma língua como LM, há casos em que podem ocorrer situações de bilinguismo total, sendo duas as LM de um dado indivíduo. A título de exemplo, pense-se no caso de uma criança, filha de pais chineses, mas que nasça e cresça em Portugal. É provável que esta criança adquira em simultâneo o Português e o Chinês como LM, visto que tenderá a comunicar com os pais em Chinês e com a restante comunidade em Português, desenvolvendo competências iguais em ambos os idiomas.

De uma forma geral, podem-se associar os seguintes critérios a uma LM:

- Afetivo: a LM é a língua falada pelos progenitores, isto é, a língua da mãe, a língua do pai, ou a língua dos outros familiares. Quando não falam ambos a mesma língua, pode dar-se o caso de a criança adquirir o domínio simultâneo de duas línguas, ocorrendo uma situação de bilinguismo (como retratado no exemplo supra).
- Geográfico: a LM é a língua falada no país onde se nasce, como o caso da criança citada acima.
- Autodesignação: a LM é a língua relativamente à qual aquele que a fala manifesta um "sentimento de pertença" mais marcado, ou seja, a língua de maior estatuto para o indivíduo e a que ele melhor domina, a língua em que se sente mais à vontade.

Crítérios como estes são decisivos para definir a LM como tal. Como conclusão de tudo o que foi dito a propósito do conceito de LM, pode dizer-se que a LM é

aquela em que, nos primeiros anos de vida, os indivíduos estabelecem a sua primeira gramática e aquela que primeiro lhes permite relacionarem-se linguisticamente com os restantes membros da comunidade em que se inserem.

1.2 Língua Oficial/Língua Segunda (L2)

Alguns autores afirmam que a L2 é aquela que é aprendida por um dado falante quando se desloca e se instala de forma permanente num território em que tal língua é usada; assim, esse falante tem necessidade de dominar a língua do país de acolhimento para nela efetuar as suas interações verbais com os autóctones. Outros autores associam a L2 a todas aquelas que, não sendo LM para um determinado falante, gozam do estatuto de oficialidade numa dada comunidade. Tal pode ser o caso do Português para os chineses que habitam em Macau: o Português não é a sua LM, mas é a língua oficial que devem usar em contextos como o legislativo, jurídico, administrativo e educativo. Como se pode, pois, definir a L2?

A L2, de acordo com Balboni (1995), pode ser definida como aquela que “é ensinada a falantes não-nativos e é ensinada onde a L2 faz parte do contexto situacional de comunicação.” A aprendizagem e o ensino de um idioma como língua estrangeira é totalmente diferente da L2. Amato (2005) e Balboni (1995) consideram que uma língua estudada no país onde é falada pelos seus falantes nativos é considerada L2.

Segundo Yang Shu (2014:5): "a L2 é uma língua de natureza não materna, mas que tem o estatuto de língua oficial dentro de determinada fronteira territorial, [sendo] usada pelos sistemas administrativo, judicial e educativo desse território³. É reconhecida como co-oficial em países bilingues e plurilingues ou onde a(s) língua(s) materna(s) não está(ão) suficientemente descrita(s). Por exemplo, no caso de Suíça, falam-se quatro idiomas oficiais: alemão (63.5%), francês (22.5%), italiano (8.1%)

³ Cf. também Flores, 2013.

reto-romano (0.5%), e outros (6.6%).⁴

Como já se referiu, a LM é caracterizada pelo fato de que a criança a adquire primeiro e em casa, através dos seus pais. Porém, a aprendizagem da L2 é diferente. De acordo com Karen Pupp Spinassé (2006: 5): "A aquisição de uma Segunda Língua (L2 ou SL), por sua vez, se dá, quando o indivíduo já domina em parte ou totalmente a(s) sua(s) L1, ou seja, quando ele já está em um estágio avançado da aquisição de sua Língua Materna."

Recorrendo novamente ao exemplo apresentado acima, pode dizer-se que, se a criança referida, nos primeiros anos da infância, se mudasse para a França a fim de se integrar na escola francesa, ela começaria necessariamente a adquirir e a comunicar em Francês diariamente, passando esta língua a ser sua L2. Pode assim dizer-se que a L2 é um idioma aprendido e dominado perfeitamente pelo falante, para além da LM, o qual é frequentemente usado como língua auxiliar e língua franca para um falante interagir na vida quotidiana e se integrar na sociedade de acolhimento.

Para a definição de LE, entram dois critérios distintos:

- Cronológicos: é o idioma aprendida em fase posterior à aquisição da LM;
- Institucionais: é o idioma que goze do estatuto de oficialidade e que seja usado para o cumprimento das funções sociais consideradas oficiais num dado país.

1.3 Língua Estrangeira (LE)

Uma LE é um idioma não falado quotidianamente pela população de um determinado local, como por exemplo, o inglês no território chinês ou o no Japão. Por isso, como definimos LE? De acordo com Revuz (1997: 215): "a língua estrangeira é, por definição, uma segunda língua, aprendida depois e tendo como referência uma primeira língua, aquela da primeira infância".

⁴ Fonte: <http://www.myswitzerland.com/pt/idiomas-na-suica.html>.

Diferentemente da L2, que é adquirida por necessidades pragmáticas de comunicação e desempenha um papel na integração em sociedade, a LE não cumpre tais requisitos, embora possa ser adquirida em contexto de imersão (imigração) ou não imersão (multiculturalismo e plurilinguismo). Com base em Spinassé, pode dizer-se que a grande diferença entre L2 e LE é que a LE não serve necessariamente para a comunicação quotidiana, nem para a integração social dos indivíduos.

Segundo Ellis (1994:11-12), “in the case of second language acquisition, the language plays an institutional and social role in the community (i.e. it functions as a recognized means of communication among members who speak some other language as their mother tongue)”; por seu lado, de acordo com o mesmo autor, “foreign language learning takes place in settings where the language plays no major role in the community and is primarily learnt only in the classroom”.

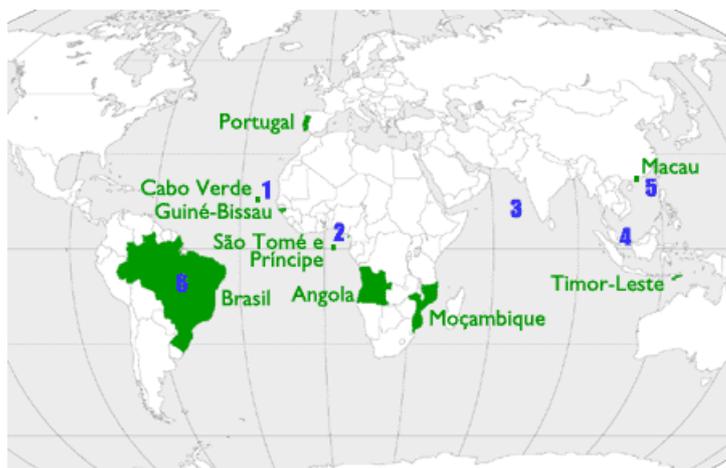
Em suma, LE é aquela língua de natureza não materna, nem oficial, aprendida e usada em espaços onde não tem qualquer estatuto sociopolítico. Pode dizer-se que quem aprende a LE o faz por motivações próprias ou alheias, mas sempre de forma explícita, ativa e voluntária, pois trata-se de línguas que o falante vai usar fora do âmbito da sua língua materna ou da língua oficial da comunidade em que se insere.

2. Os diversos estatutos da língua portuguesa no mundo

A língua portuguesa, também designada por Português, é uma língua que, de acordo com Paulo Feytor Pinto (2010:22), é falada por cerca de 200 milhões de falantes no mundo, sendo, por isso, encarada como a quinta língua mundial e a terceira língua europeia mais falada no mundo. Também é considerada língua oficial em sete países da CPLP: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe⁵, sendo simultaneamente LM da esmagadora maioria da população em dois deles – Brasil e Portugal. Além disso, o Português é língua

⁵ Fonte: <http://www.ethnologue.com/>.

co-oficial nos seguintes territórios: Guiné Equatorial (com o Espanhol e o Francês), Timor-Leste (com o Tétum) e Macau (com o Chinês). Pode dizer-se que a língua portuguesa é a língua dos "4 cantos do mundo", estando representada nos cinco continentes, como se pode observar no mapa abaixo: África, América do Sul, Ásia, Europa e Oceânia.



Tendo em conta esta realidade pluricêntrica da língua portuguesa e a fim de aprofundar a amizade mútua e a cooperação entre os países lusófonos, foi formada a Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP), em 17 de julho de 1996. De acordo com os seus estatutos, os objetivos gerais da CPLP são os seguintes:

"a) A concertação político-diplomática entre os seus membros em matéria de relações internacionais, nomeadamente para o reforço da sua presença nos "fora" internacionais;

b) A cooperação em todos os domínios, inclusive os da educação, saúde, ciência e tecnologia, defesa, agricultura, administração pública, comunicações, justiça, segurança pública, cultura, desporto e comunicação social;

c) A materialização de projectos de promoção e difusão da Língua Portuguesa, designadamente através do Instituto Internacional de Língua Portuguesa."⁶

Excluindo para os países da CPLP, ou seja, os países ditos lusófonos, a língua portuguesa é uma LE. Porém, com o desenvolvimento económico-comercial global, o

⁶ Fonte: <http://www.cplp.org/id-2763.aspx>.

conhecimento de mais do que uma língua tornou-se imprescindível num mundo que funciona à escala planetária. Em particular, com o desenvolvimento económico-comercial dos países de CPLP, que são todos países em desenvolvimento, com exceção de Portugal, cada vez mais países dão importância à aprendizagem da língua portuguesa. Segundo Lúcia Vaz Pedro (2013): "falar português é, cada vez mais, um privilégio e o número de pessoas que deseja aprender a nossa língua tem vindo a crescer incomensuravelmente."⁷ A fim de promover e desenvolver a economia, cada vez se revela mais necessário divulgar o Português como LE pelo mundo. Por outro lado, para Portugal, país em crise desde 2009, esta expansão da língua pode constituir uma oportunidade de desbloquear o impasse. De acordo com Maria Helena Mira Mateus (2008:10), os objetivos da difusão do Português são os seguintes:

- "Fortalecer a projecção do Português como língua de comunicação internacional e como língua de trabalho nos organismos plurilinguísticos.
- Determinar, com fundamento e critério realista, os países/regiões em que se pretende desenvolver de modo consistente o conhecimento da língua portuguesa.
- Prestigiar o ensino do Português nas Universidades e instituições de ensino superior."

2.1. Os estatutos e a presença do Português na China e em Macau

No caso concreto da China, hoje em dia, o processo de desenvolvimento rápido das relações entre este país asiático e os países lusófonos, especialmente o Brasil e Angola, torna cada vez mais útil a aprendizagem do Português e, como tal, há um interesse crescente pelo ensino-aprendizagem desta língua.

Cabe aqui referir que, na China, a conceção de LE inclui dois tipos: as LE principais e as LE pouco utilizadas. Com base em Wang Jiangmei (2014), as LE principais são consideradas as que são mais utilizadas e que gozam de âmbito mais

⁷ *Português pelo mundo*, Jornal de Notícias: 22 setembro 2013.

amplo, como o inglês; por seu lado, são consideradas LE pouco utilizadas aquelas que são faladas em poucos países ou que são pouco utilizadas na comunicação internacional. Pode dizer-se que, excetuando a língua inglesa, no contexto chinês, todas as outras são vistas como línguas pouco utilizadas, ou seja, LE menores. No entanto, esta conceção tem sido objeto de alterações de acordo com o desenvolvimento social, económico e cultural. Segundo Jiang (2006: 63): "Há cerca de dez anos, surgiu o conceito de "línguas estrangeiras pouco utilizadas" na área do ensino de línguas estrangeiras que são pouco utilizadas na comunicação internacional. O seu sentido refere-se basicamente a todas as línguas estrangeiras que não incluem o Inglês, Russo, Alemão, Francês, Espanhol, Japonês e Árabe." Assim, pode afirmar-se que a língua portuguesa pertence à categoria de LE pouco utilizada no meio do ensino de LE na China continental.

Todavia, a situação da língua portuguesa em Macau é totalmente diferente. Como se sabe, Macau é hoje uma região administrativa especial da China (REAM). No século XVI, iniciou-se a colonização de Macau com uma ocupação gradual dos portugueses. Desde então, desenvolveu-se nesse território a língua e a cultura portuguesas e a comunicação intercultural com os chineses. Em 1987, após negociações intensas e minuciosas entre Portugal e China, os dois países acordaram que Portugal devolveria a administração do território à China em 20 de dezembro de 1999. Por isso, Macau passou a ser designada Região Administrativa Especial, tal como Hong Kong.

No contexto contemporâneo, o estatuto do idioma português vem mudando. Hoje em dia, apesar de o idioma português ser língua co-oficial com o Chinês em Macau, essa língua é falada por uma minoria. De acordo com Maria Antónia Espadinha & Roberval Silva⁸:

⁸ Cf. <http://www.simelp2009.uevora.pt/pdf/mes/02.pdf>, consultado a 22 de abril de 2016.

"A língua portuguesa está presente:

- na Administração Pública;
- nos Tribunais;
- no sector comercial, inclusive nos mercados municipais, embora a língua aí surja estruturalmente muito reduzida e com fortes influências do cantonês;
- no Instituto Internacional de Macau."

Podemos observar que em Macau, o Português não serve para a comunicação quotidiana, mas goza de estatuto jurídico-administrativo, embora, na opinião de alguns autores, como por exemplo Cristina Água-Mel (2014:22), "As situações comunicativas orais, seja nos tribunais, na administração pública ou em situações do dia a dia, processem-se maioritariamente em Cantonês [...] na realidade, a língua de Camões é apenas usada, por força da lei, nos serviços jurídicos e administrativos."

De forma resumida, pode caracterizar-se a situação linguística de Macau afirmando que, embora a língua de Camões seja reconhecida como Língua Oficial, para a maioria dos macaenses, a língua portuguesa é aprendida como LE, enquanto o Chinês e Cantonês são as suas LM.

3. Os processos de aquisição de LM e de aprendizagem de LE: pontos de contacto e de afastamento

Como já se referiu anteriormente, a LM é a língua de origem de um falante e aquela que é utilizada por ele no dia-a-dia. A aquisição de uma LM faz parte de uma capacidade inata dos indivíduos que não precisam de fazer esforço para dominar o seu léxico, as suas estruturas gramaticais ou a sua pronúncia. Revuz (1997) considera que a LM é a "língua fundadora" de cada indivíduo, já que a criança é exposta a tal língua desde muito pequena pelos seus pais ou por quem cuida dela. Trata-se de um típico processo de aquisição. De facto, este processo é passivo e não consciente e permite a criação de um sistema de conhecimento implícito da gramática de uma língua. Neste

processo intervêm tanto mecanismos cognitivos linguísticos, como dados não cognitivos contextuais. Com base em Chomsky⁹, ou seja, do ponto de vista das teorias mentalistas, o homem é dotado de uma faculdade inata para a linguagem que lhe permite adquirir qualquer língua como sua LM. Porém, tais mecanismos linguísticos só estão disponíveis para a aquisição de uma primeira língua. Chomsky chama à faculdade inata da linguagem o "modelo da gramática universal". Para o autor, a faculdade da linguagem (de que o homem é dotado inatamente) inclui um conjunto de princípios universais e de opções ou de parâmetros de variação que os seres humanos estão habilitados a utilizar de forma automática e espontânea, ou seja, estes possuem um inatismo gramatical, i. é., um conhecimento inato das propriedades gramaticais universais, o que lhes permite ser falantes nativos de qualquer língua.

Entretanto, como anteriormente referido, a aprendizagem de uma LE é um ato voluntário. Segundo Prasse (1997: 72), "o desejo de aprender uma LE pode ser o desejo de ter escolha, de poder escolher a lei, as regras e muitas vezes o mestre de nosso gozo. É o desejo de ser livre para escolher uma ordem na qual "se exprimir", de impor-se uma ordem por um ato voluntário, aprender, enfim, como se deve falar corretamente e gozar com isso." Trata-se de um processo de aprendizagem ativo de construção de conhecimento que permite representações explícitas e conscientes da gramática de uma língua, estando normalmente associado à instrução formal.

Sendo, portanto, dois procedimentos distintos, cabe no entanto salientar que há semelhanças e diferenças entre os processos de aquisição e de aprendizagem de línguas, sendo de destacar as seguintes:

Semelhanças:

- **Sistematicidade:** ambos os processos se caracterizam pela ocorrência de erros ou desvios comuns a diferentes aprendentes;

⁹ Chomsky é um linguista, filósofo, cientista cognitivo, comentarista e ativista político norte-americano, reverenciado em âmbito acadêmico como "o pai da linguística moderna". NdA.

- Faseamento: os dois processos caracterizam-se por estádios ou fases comuns de desenvolvimento;
- Criatividade: nos dois processos os aprendentes exibem comportamentos criativos, produzindo e compreendendo estruturas que nunca ouviram antes.

Diferenças:

Aquisição de LM:

- Salvo raras exceções, o sucesso é garantido;
- Há uma maior tendência para a uniformidade de aquisições;
- Não é influenciada por fatores individuais;
- Aparentemente, não depende do ensino formal nem das correções.

Aprendizagem de Língua Não Materna (LNM):

- Poucas probabilidades de sucesso completo, ou seja, há persistência de uso de estruturas desviantes, mesmo em níveis muito avançados de proficiência;
- A língua materna desempenha um papel de mediadora das novas aprendizagens;
- Caracteriza-se pela variabilidade, quer entre aprendentes, quer em aprendentes individuais;
- É influenciada por fatores individuais – motivação, atitudes, aptidão linguística, etc.
- É provavelmente influenciada pelo ensino formal e pelas correções.

Devido aos afastamentos entre LM e LE, surgiram vários métodos, estratégias e recursos para desenvolver o ensino-aprendizagem de LE, o que referir-nos-emos a seguir.

3.1. Métodos, estratégias e recursos para o ensino-aprendizagem de LE

Dadas as características dos processos de aquisição e aprendizagem de línguas, expostas no ponto anterior desta dissertação, o ensino-aprendizagem de LE

pressupõem a utilização de metodologias específicas, bem assim como de estratégias e recursos de ensino-aprendizagem apropriados.

Importa referir que o ensino de LE é um processo complexo que convoca múltiplos saberes e práticas diversas. Por exemplo, as estratégias usadas pelos professores devem permitir o desenvolvimento de todas as competências inerentes às línguas vivas, ou seja, devem trabalhar as competências de compreensão oral e de leitura (do ponto de vista da recepção), as competências de interação/produção oral e escrita (do ponto de vista da produção) e ainda fornecer conhecimentos explícitos sobre o funcionamento da língua. Por outro lado, devem ser considerados materiais específicos, como compêndios e outras publicações especializadas, mas também materiais autênticos.

Julgamos, pois, pertinente incluir uma reflexão sobre os diferentes métodos, estratégias e recursos para o ensino-aprendizagem de línguas, ainda que necessariamente de forma sucinta e incompleta.

3.1.1. Breve referência aos métodos de ensino-aprendizagem de LE

Os motivos pelos quais os indivíduos estudam LE são variados e têm-se diversificado ao longo dos tempos. Por isso, a intenção de encontrar um método ideal e adequado para todos os tipos de alunos tem sido uma preocupação desde sempre. Cada novo método procura evitar as falhas do (s) método (s) anterior (es).

As primeiras tentativas que se conhecem para encontrar um método organizado para o ensino-aprendizagem das línguas vivas surgiram no Renascimento. Estas primeiras tentativas baseavam-se em intuições que enfatizavam a importância de uma aprendizagem que tinha por modelo as línguas clássicas. Com o surgimento da linguística, no final do século XIX, e o avanço da psicologia, surgiu um ambiente propício para a formulação de metodologias com base em princípios científicos.

Pode, pois, afirmar-se que ao longo da história do ensino-aprendizagem de LE, sugeriram os seguintes métodos principais: método tradicional, métodos naturais ou diretos, métodos áudio-orais e audiovisuais e métodos comunicativos. Detenhamo-nos brevemente sobre as características de cada um destes métodos.

a) O método tradicional, ou a abordagem tradicional, também chamado método da gramática-tradução, foi a primeira e mais antiga metodologia e servia originalmente para ensinar as línguas clássicas como o Latim e o Grego, que eram consideradas línguas mortas. Tal método manteve-se como o método principal para o ensino das línguas vivas durante séculos e é ainda usado no presente, embora conjugado com outros. Todavia, os objetivos desse método centram-se em fazer com que o aluno seja capaz de ler a literatura escrita na língua-alvo e, dessa forma, dar a conhecer ao estudante aspetos relevantes da cultura expressa na LE; não tem, portanto, preocupações de natureza comunicativa. Em outras palavras, segundo Selma Alas Martins Cestaro,¹⁰ "os objetivos desta metodologia que vigorou, exclusiva, até o início do século XX, era o transmitir um conhecimento sobre a língua, permitindo o acesso a textos literários e a um domínio da gramática normativa." Como refere Maria José Frias (1992:16), "As duas línguas entram em contacto na aula de língua estrangeira, pelo recurso à LM, pela realização de exercícios de tradução e pela comparação explícita entre as duas línguas."

Assim, podemos observar como características fundamentais dessa metodologia um centramento na aquisição de léxico e das estruturas gramaticais da língua-alvo em detrimento do desenvolvimento da capacidade de comunicar, ou seja, no método tradicional a ênfase é dada à escrita e à leitura. Segundo Prator e Celce-Murcia (1979:3), as principais características do método tradicional são as seguintes:

- "As aulas são ministradas na língua materna dos alunos e há pouco uso ativo da

¹⁰ *O Ensino de Língua Estrangeira: História e Metodologia* Disponível em <http://www.hottopos.com.br/videtur6/selma.htm>, consultado a 22 de abril de 2016.

língua estrangeira:

- O vocabulário é apre(e)ndido através de listas de palavras totalmente descontextualizadas;
- São dadas explicações e análises detalhadas de minúcias da gramática;
- Os alunos já fazem leitura de textos clássicos a partir dos estádios iniciais de aprendizagem;
- Dá-se pouca atenção ao conteúdo dos textos, pois eles servem principalmente de exercício de análise gramatical;
- Pouca ou nenhuma atenção é dispensada à pronúncia."

De acordo com as características acima apresentadas, podemos observar que esse método não é adequado para desenvolver a capacidade comunicativa dos alunos, não se adaptando às necessidades atuais dos estudantes de LE, os quais, devido ao desenvolvimento rápido da globalização, precisam sobretudo de desenvolver destrezas a nível da oralidade e da escrita que lhes permitam atuar em contextos reais.

b) Os métodos naturais e diretos: como se disse já, quando uma criança aprende a sua LM, fá-lo de forma subconsciente, ou seja, de forma espontânea, não precisando de conhecer e recordar explicitamente as regras gramaticais para compreender e produzir enunciados. Esse é também o princípio que norteia os métodos naturais ou diretos aplicados ao ensino-aprendizagem de LE. Pode dizer-se que o objetivo desses métodos é desenvolver a competência de comunicação mas não a perfeição gramatical. Já John Locke (1632-1704) referiu que o estudo de uma LE deverá ter objetivos comunicativos. Segundo ele, o processo de aprender LE é o mesmo do da LM. Os métodos naturais consideram a comunicação como a função primordial da língua e o significado mais importante do que a forma. Também de acordo com Maria José Frias (1992:21), "os métodos naturais encaram as LE principalmente como instrumentos de comunicação e usam o modelo de aquisição natural das línguas, privilegiando a oralidade e o acesso direto ao código estrangeiro, aprendido preferentemente em ambiente de imersão."

Em articulação com os métodos naturais surgiram também os **métodos diretos**. Mais concretamente, estes métodos surgiram nas duas últimas décadas de século XIX, sendo também conhecidos como “abordagem direta”. Ao contrário do método tradicional, o objetivo principal do método direto é desenvolver a competência comunicativa. O processo dessa metodologia é baseado apenas na língua-alvo, sendo que a LM do aluno não é utilizada na aula. Como Maria José Frias (1992:21) refere, "os métodos diretos evitam o contacto da LE com a LM para excluir as hipóteses de interferência entre os sistemas linguísticos de cada uma delas", ou seja, preconizam a imersão na LE. Por outras palavras, a aprendizagem da língua estrangeira deveria dar-se em contacto direto com a língua em estudo, enquanto a LM deveria ficar fora da aula. Assim, o aluno não pode assumir um papel passivo. Trata-se de um processo de aprendizagem ativa. Segundo esse método, a transmissão dos significados das palavras e das frases ocorre através de imagens, desenhos, gestos ou do que possa facilitar a compreensão. De acordo com Ana Tavares (2008:18), "o ensinante deverá utilizar exclusivamente a língua estrangeira que ensina dentro do espaço de aula, podendo recorrer ao uso de mímica, imagens ou desenhos."

Apesar de a ênfase das atividades estar na linguagem oral, a linguagem escrita também pode ser explorada. As regras gramaticais são aperfeiçoadas com a experiência e o tempo mas não são estudadas particularmente de forma autónoma e explícita.

Segundo Richards e Rodgers (1986: 9), as características do método direto são as seguintes:

- "instruções de sala conduzidas exclusivamente na segunda língua;
- somente vocabulário e sentenças do dia-a-dia eram ensinadas;
- habilidades comunicativas orais eram construídas cuidadosamente, organizadas em perguntas e respostas trocadas entre professores e alunos em turmas pequenas e intensivas;
- a gramática era ensinada indutivamente;

- os novos pontos eram ensinados através de modelos e práticas;
- o vocabulário concreto era ensinado através de demonstração, objetos e figuras, e o vocabulário abstrato, através de associação de ideias;
- ambos o discurso e a compreensão auditiva eram ensinados;
- pronúncia e gramática correta eram enfatizadas."

c) Os métodos audio-orais/audiovisuais

A partir dos anos 50 do século XX, surge nos Estados Unidos o método audio-oral e na mesma época desenvolve-se, em França, o método audiovisual. Essas metodologias perfilham princípios teóricos decorrentes de teorias linguísticas e psicológicas e defendem que cada língua, concebida como um sistema com uma organização estrutural própria, deve ser estudada por si mesma, ou seja, a ênfase é, colocada na oralidade e na pronúncia, sem recurso a tradução. O papel do ensinante é central em todo este processo de ensino-aprendizagem, uma vez que será ele quem o dirige em exclusivo, não havendo lugar para qualquer tipo de comunicação espontânea, ou seja, que não esteja prevista ou que saia do seu controlo. Estes métodos concebem as línguas como construções mecânicas de elementos interdependentes, mas separáveis uns dos outros e, privilegiam os "exercícios estruturais", diretamente decalcados das técnicas de análise distribucional. Apoiam-se no modelo "behaviourista", isto é, propõem exercícios mecânicos do tipo estímulo-resposta com vista a criar hábitos que potenciem a fixação das regras básicas da LE. Isso significa evitar o contato da LE com a LM para excluir as hipóteses de interferência entre os sistemas linguísticos de cada uma delas, ou seja, insistem na expressão oral, rejeitam a explicação gramatical e recusam a tradução. Pode dizer-se que recorrem a suportes orais gravados e visuais filmados. No que respeita à gramática, é ensinada pela prática, embora não contemple exhaustivamente os aspetos gramaticais, pressupõe que o aprendente a aprenda, de forma subconsciente, através dos exercícios que sistematicamente praticou. As explicações metalinguísticas são dadas na própria LE ou recorrendo a processos extralinguísticos como a mímica ou a

imagem. Os defensores destes métodos crêem que as imagens podem desempenhar uma função psicolinguística que leva a associar um conceito/palavra à sua representação, sem passar pela tradução para LM.

De acordo com Prator e Celce-Murcia (1994:57), as principais características dos métodos áudio-orais/audiovisuais são as seguintes:

- "Os tópicos a serem aprendidos são sempre introduzidos em forma de diálogo;
- O aprendizado depende em grande parte de memorização de conjuntos de orações e repasse constante do assunto;
- Padrões da estrutura da língua são ensinados através de exercícios de substituição estrutural;
- Há pouca explicação gramatical e a gramática é ensinada preferencialmente por meio de analogias indutivas;
- O vocabulário é extremamente limitado e restrito ao contexto;
- Há uso de fitas, laboratórios de idiomas e recursos visuais;
- Dá-se a grande importância à correção da pronúncia;
- É permitido pouquíssimo uso da língua materna do aluno;
- Há reforço imediato das respostas corretas através de pontuação ou elogio;
- Há grande esforço do aluno para produzir enunciados sem erros;
- As estruturas são sequenciadas e ensinadas uma de cada vez através de análise contrastiva;
- Há uma forte tendência em manipular a língua e desconsiderar o conteúdo."

d) Os Métodos comunicativos

Os métodos comunicativos representam uma abordagem no ensino de línguas que prima pelo foco no sentido, ou seja, sobrepõem uma abordagem funcional/nocional à tradicional abordagem gramatical/lexical estruturalista. Esses métodos têm por base a pragmática linguística, mais concretamente a dimensão acional da linguagem, e não escamoteiam as motivações utilitárias para a aprendizagem de LE. Adotam a teoria

dos atos do discurso como quadro de referência para determinar os conteúdos de aprendizagem e para proceder ao levantamento de atos e de elementos linguísticos que os realizam.

O objetivo desse método é procurar propiciar aos estudantes situações de comunicação significativas que lhe permitam reconhecer os recursos correntes do contexto linguístico real envolvente, possibilitando uma preparação verbal mais ativa do que passiva. A fim de fazer uma abordagem diferenciada das capacidades de compreensão e de expressão, substituem os textos fabricados por textos autênticos e dão prioridade ao diálogo e à comunicação oral, mas não deixam de lado o ensino da escrita, da leitura e da gramática reflexiva. Além disso, também continuam a valorizar conteúdos culturais, numa perspectiva humanista de aproximação entre os povos. Como consequência, na prática, estabelecem um compromisso com o eclectismo metodológico, abandonam o conceito de método fechado e abrem-se a uma grande diversidade de técnicas e de recursos.

3.1.2. Os recursos para o ensino-aprendizagem de PLE

Hoje em dia, há grandes desenvolvimentos no âmbito do ensino de LE, por isso, existem vários tipos de recursos usados para tal fim. Em geral, os recursos bibliográficos são os mais usados em aula, sendo os mais comuns: dicionários, gramáticas, prontuários, manuais, compêndios de fonética, cadernos de exercícios e seletas de textos de leitura. Todavia, atualmente, o avanço da tecnologia, e particularmente da *internet*, fornece-nos possibilidades de aproveitamento de recursos eletrônicos para as aulas, tais como áudios, vídeos, recursos *on-line*, etc.

Perece-nos pois pertinente conduzir a nossa reflexão fazendo-a incidir sobre estes dois tipos de recursos: os recursos bibliográficos e os outros recursos.

Os recursos bibliográficos, incluindo manual, gramática, dicionário, compêndios

de fonética/morfologia/sintaxe, etc., têm um papel preponderante em todo o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

Podemos, pois, categorizar os recursos bibliográficos utilizados nos processos de ensino-aprendizagem de LE, e nomeadamente de PLE, nos seguintes tipos:

- manual,
- gramática,
- dicionário,
- prontuário,
- caderno de exercício,
- manuais para fins específicos,
- outros recursos impressos.

Seguidamente, referir-nos-emos de forma mais detalhada a cada um destes recursos, procurando circunscrever-nos já ao contexto chinês.

a) Manuais

Segundo Ana Tavares (2008:9-10):

"Hoje em dia, os manuais têm de dar respostas a outras necessidades. Já não se encara o manual como um mero instrumento de transmissão de saberes. Ele tem também o objetivo de desenvolvimento de capacidade e competências. É indispensável que o manual, acompanhando e evolução das práticas pedagógicas e da didáctica actual, conduza ao saber-fazer e, conseqüentemente, tenha como objetivo final a interação dos saberes adquiridos."

Importa, pois, refletir sobre as funções atribuídas ao manual. Ainda de acordo com Ana Tavares (2008:45), "as funções de Manual de Língua Estrangeira são as seguintes:

- apoio no processo de ensino/aprendizagem;

- transmissão de conhecimentos da língua, com objetivos funcionais e comunicativos;
- transmissão aos aspectos sociais e culturais mais relevantes, relativos a um povo;
- desenvolvimento equilibrado de capacidades e competências;
- consolidação e avaliação das aquisições;
- ajuda na integração das aquisições;
- preparação dos aprendentes para atos reais de fala;
- incentivo do uso efetivo da língua e da interação no espaço de aula e fora dela."

Antigamente, na China, existiam poucos manuais para o ensino-aprendizagem de PLE, sendo que os alunos utilizavam os materiais que os professores copiavam de publicações feitas em Portugal ou no Brasil. De acordo com Zheng Shanpei (2010:60-61): "Antes de 2000, no mercado chinês de publicações, só havia 7 livros (incluindo um dicionário) para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa."

Todavia, hoje em dia, existem vários manuais para aprendentes e professores escolherem, de autoria chinesa, de que são exemplo os seguintes títulos: "Português Num Instante"¹¹, "Português para Ensino Universitário"¹², e "Curso de Português para Chineses"¹³.

Em 2008, foi redigido o manual *Português Num Instante*, da autoria de Ye Zhiliang, o qual foi pioneiro no contexto chinês (cf. figura 1). Este manual inclui também um caderno de "Solução dos Exercícios" para os professores.

Trata-se de um manual constituído por 20 unidades; cada unidade tem textos, explicações gramaticais e exercícios (incluindo a fonética nas primeiras cinco unidades), sendo que essas unidades abordam temáticas de interesse prático como sejam o mundo do trabalho ou a vida quotidiana.

¹¹ Tem por autor Ye Zhiliang e foi publicado em 2008.

¹² Tem por autor Ye Zhiliang e foi publicado em 2009.

¹³ Tem por autores Xu Yixing e Zhang Weiqi e foi publicado em 2012.

Como se afirma na introdução deste manual, o seu público-alvo são as pessoas que estudam PLE com o objetivo de ir viver para os países lusófonos por fatores de trabalho ou de estudo. Assim, o objetivo deste manual é dar a conhecer as características básicas da gramática da língua portuguesa, bem assim como o seu léxico, no período mais curto possível para responder às necessidades da vida quotidiana e do trabalho. Assim, ao usar este manual, os alunos vão adquirir conhecimentos básicos sobre a LP e sobre os próprios países lusófonos.

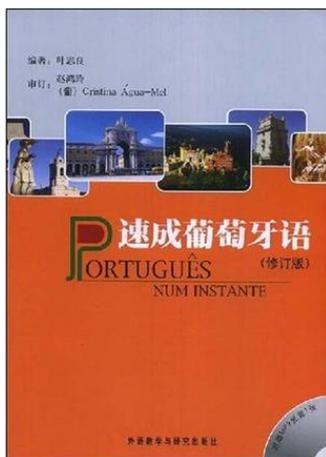


Figura 1

Em 2009 surgiu o manual *Português para Ensino Universitário* com dois volumes (incluindo cada volume livro do aluno e livro do professor), igualmente editado por Ye Zhiliang (cf. figuras 2 e 3), e utilizado pelos alunos da UEIS, de acordo com o inquérito que aplicamos aos alunos daquela academia (conforme será detalhadamente explicitado em ponto posterior desta dissertação). O público-alvo do manual são os alunos de PLE ao nível da iniciação (1º ano) na China. Os conteúdos incluem temas como cumprimentos e apresentações, descrição dos outros, profissão, família, etc. Cada volume tem 14 unidades, com textos, gramática e exercícios, à semelhança de *Português Num Instante*. Acrescenta porém três testes, um no final de cada cinco unidades.

As primeiras cinco unidades do primeiro volume concentram-se na fonética que é

revista entre as unidades seis e dez. A partir da unidade 11, em particular no segundo volume, a gramática passa a ser o conteúdo principal, para além de incluir a utilização de vocabulário. No sentido de aumentar o interesse dos alunos e apresentar a cultura portuguesa, o autor inclui um poema clássico de um autor português ou brasileiro no final de cada unidade.

Estes dois livros permitem aos alunos dominarem, de uma forma básica, os mecanismos de utilização do português para comunicarem de forma rudimentar nessa língua.



Figura 2

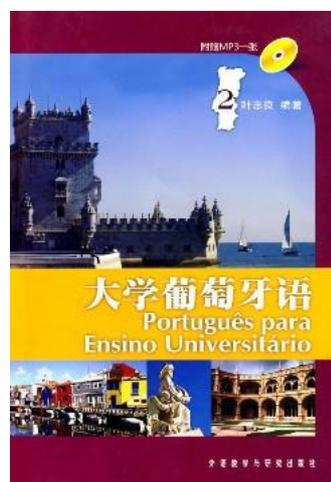


Figura 3

Face à escassez de manuais de LP na China e querendo desenvolver manuais adequados para a licenciatura de PLE, a *Shanghai Foreign Language Education Press* editou, em 2012, o *Curso de Português para Chineses* (da autoria de Xu Yixing e Zhang Weiqi) com quatro volumes, incluindo livros do aluno e do professor (cf. figuras 4 e 5). Os dois livros do aluno podem utilizar-se na fase de iniciação do ensino de PLE, sendo igualmente adequados para os auto-aprendentes. Estes manuais iniciam também cada unidade com textos dialogais sobre temas do quotidiano, explicando a fonética, o vocabulário e a sintaxe. Atente-se no exemplo transcrito infra para se ter uma ideia do tipo de diálogos propostos:

Nuno: Olá, Ana, o que é que faz?

Ana: Sou professora. O que é você?

Nuno: Sou engenheiro.

Ana: Onde é que trabalha?

Nuno: Trabalho numa companhia de computadores. E o que é que você lecciona?

Ana: Lecciono matemática.

Nuno: Em que escola é que dá aulas?

Ana: Na Escola Secundária Nº 1 de Shanghai.

Nuno: Ah é? O meu filho Pedro estuda nessa mesma escola!

Ana: Só tem um filho?

Nuno: Tenho dois, um filho e uma filha.

Ana: Quantos anos têm eles?

Nuno: O meu filho tem quinze anos e a minha filha, dez. E quantos são na sua família?

Ana: Somos dois. Sou casada, mas ainda não tenho filhos.

Unidade 9 Diálogo 1- O que é que faz?

O objetivo destas obras é que os alunos possam conversar fluentemente em português e possuam uma base sólida de gramática.

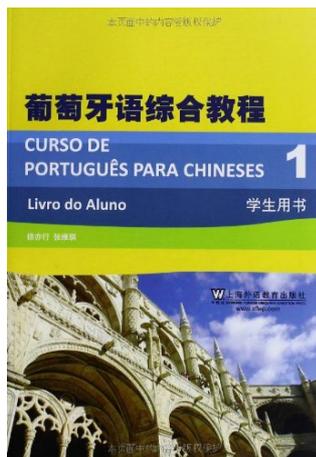


Figura 4

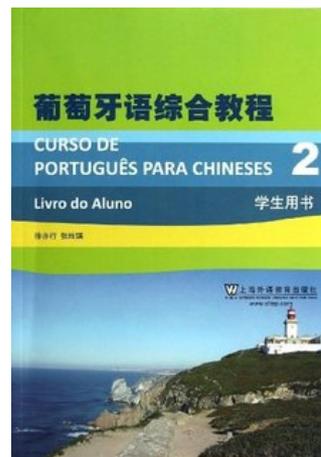


Figura 5

Para além dos manuais redigidos por autores chineses, os compêndios editados em Portugal também têm sido muito utilizados, nomeadamente o *Português XXI* ou o *Português sem Fronteiras*, ambos com três volumes e todos editados pela editora

Lidel. Porém, esses manuais nunca foram publicados na China, sendo sempre importados de Portugal.

b) Gramáticas

Enquanto documento que disponibiliza sínteses das normas-base da língua, a gramática desempenha um papel importante no ensino-aprendizagem de LE. A *Gramática da Língua Portuguesa*, redigida por Wang Suoying e Lu Yanbin e publicada pela *Shanghai Foreign Language Education Press*, é o livro de gramática mais conhecido e utilizado pelos alunos chineses (cf. figura 6). O conteúdo principal inclui fonética e ortografia, morfologia e sintaxe, incluindo também explicações práticas sobre conjugação de verbos. Pode dizer-se que esta gramática resume as regras da conjugação dos verbos, para serem consultadas sempre que necessário.

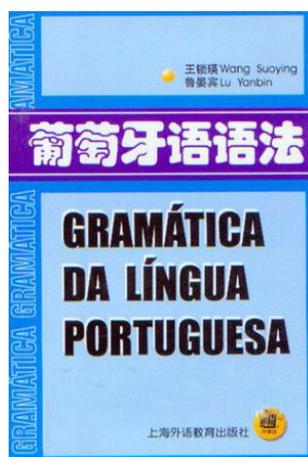


Figura 6

Em 2009, surgiu o *Manual Prático de Morfologia da Língua Portuguesa*, do autor chinês Yu Xiang e editado pela *Foreign Language Teaching and Research Press* (cf. figura 7). Este livro tem a particularidade de ensinar Português recorrendo aos princípios da linguística contrastiva, ou seja, apontando semelhanças e diferenças de morfologia entre o Português e o Chinês. O manual permite aos alunos um conhecimento profundo acerca do vocabulário e a compreensão das características da LP por meio de um processo comparativo.

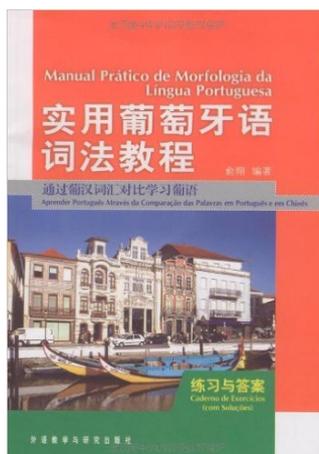


Figura 7

c) Dicionários

O dicionário desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem de LE; pode dizer-se que o dicionário é uma ferramenta inescapável. Segundo o autor afirma em documento consultado *online* “O primeiro Dicionário Português-Chinês, de cerca de 1582, foi coordenado pelo jesuíta italiano M. Ruggiero, mas resultante de um trabalho coletivo onde pontifica o luso-chinês macaense Sebastião Fernandes (1561-1621)”¹⁴. Hoje em dia, há vários dicionários Português-Chinês para apoiar os aprendentes. Todavia, em alguns casos, este tipo de dicionário não é suficiente, pois há palavras portuguesas que não têm equivalente em Chinês e vice-versa, tornando-se igualmente difícil fornecer uma descrição do seu significado por meio de paráfrases. Nestes casos, é comum que os alunos chineses se socorram também de outros dicionários, como os dicionários Português-Inglês, servindo esta última língua (da qual, normalmente, os alunos chineses têm já conhecimentos mais aprofundados) como mediadora entre a língua de origem (Chinês) e a língua-alvo (Português).

Apresentamos de seguida os três dicionários mais conhecidos dos aprendentes

¹⁴ Cf. também Luís Filipe Barreto.

chineses. O mais comumente usado pelos alunos chineses de PLE será o *Dicionário Português-Chinês* (2001) do autor chinês Chen Yongyi. Este dicionário serve como ferramenta fundamental no dia a dia, tanto para alunos como para professores.

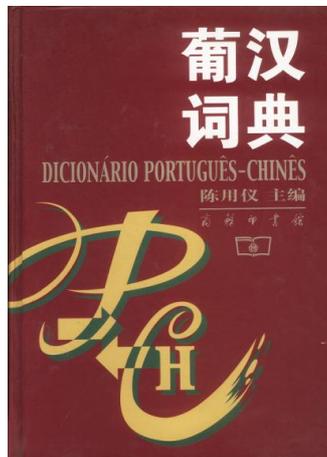


Figura 8

Aponte-se também o *Dicionário Conciso Português-Chinês* (1994), de Zhou Hanjun e Wang Zengyang. Na altura em que este dicionário foi elaborado, por causa do atraso tecnológico, completar um dicionário era uma tarefa difícil e, talvez por isso, a obra contém alguns erros e explicações desadequadas. Mesmo assim, na atualidade, os alunos chineses ainda o utilizam ocasionalmente.



Figura 9

Por fim, o *Dicionário Conciso Chinês-Português* (1997) foi redigido por Wang Suoying e Lu Yanbin, os autores mais conhecidos na China no contexto do

ensino-aprendizagem da LP. A função desse dicionário é ajudar os aprendentes chineses a expressarem-se melhor em português, tendo acesso ao léxico da língua.

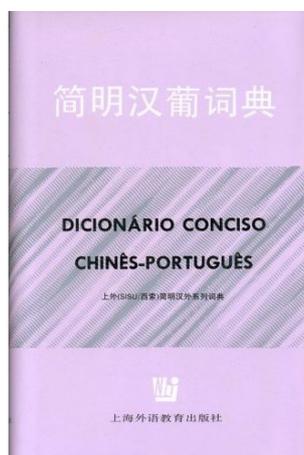


Figura 10

Existe ainda uma tradução de Liu Jun do *Collins Pocket Portuguese Dictionary*, do inglês J. Whitlam. Tratando-se de um “dicionário de bolso”, e portanto leve e de dimensões reduzidas, este torna-se bastante conveniente porque pode acompanhar sempre os estudantes que o podem consultar em qualquer lado. No entanto, exige que o aprendente possua alguma proficiência em inglês.

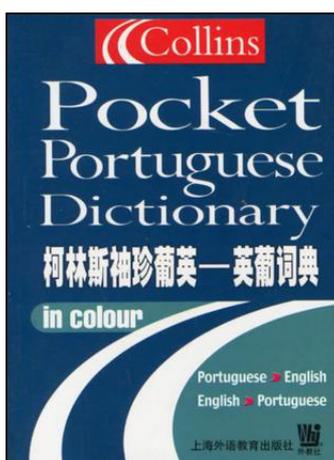


Figura 11

d) Prontuários

Surgiram, em anos recentes, prontuários em chinês que facilitam a vida dos alunos, ao permitirem tirar dúvidas de forma rápida. Ao contrário dos manuais, os

prontuários não sistematizam a aprendizagem do português. Normalmente, os prontuários usam *Pinyin*¹⁵ (拼音) para ajudar os aprendentes a pronunciarem o vocabulário e as orações, mas esse método não é correto no contexto da aprendizagem de uma língua estrangeira. Esses prontuários visam sobretudo os trabalhadores que contactam com países lusófonos.

Para além destes, existe hoje outro tipo de prontuários, mais formais e úteis. É o caso do *Mini-Dicionário de Vocabulário Classificado da Língua Portuguesa*¹⁶ (葡萄牙语词汇分类学习小词典), editado pela *Beijing Language and Culture University Press* em 2014, que está organizado em 14 temas entre os quais se destaca vida quotidiana, tecnologia, sociedade, política ou economia (cf. figura 12). O seu público-alvo é vasto e a organização dada à obra, por capítulos temáticos, visa alargar o vocabulário que as pessoas já com bases de LP dominam; as pessoas que trabalham em países lusófonos ou os visitam podem consultar o prontuário rapidamente; já para os alunos de PLE é útil sobretudo quando preparam trabalhos orais e escritos.

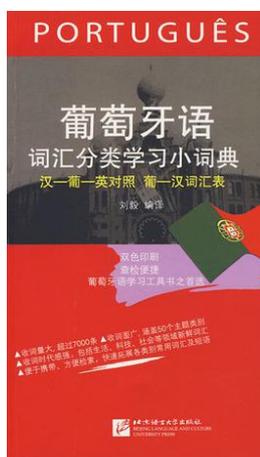


Figura 12

e) Cadernos de exercícios

Geralmente, os manuais são acompanhados por cadernos de exercícios. Os

¹⁵ *PinYin* é um sistema de transcrição fonética (romanização) do chinês mediante o alfabeto latino, que permite aos estrangeiros aprenderem a pronunciar os sons da língua chinesa. NdA

¹⁶ Tradução livre.

professores utilizam-nos para rever a gramática e o vocabulário trabalhados em aula, pelo que se dá preferência aos exercícios escritos. No que respeita a línguas estrangeiras, os alunos chineses dominam melhor a capacidade de escrita do que a oralidade. Nos manuais redigidos por autores chineses, existem muitos trabalhos de escrita, como conjugações dos verbos ou tradução chinês-português, e poucos exercícios de oralidade. Felizmente, hoje em dia, as circunstâncias mudaram e os professores vão dando mais importância à prática oral.

f) Manuais para fins específicos

Os alunos de PLE mais avançados são procurados por empresas de construção, tecnologia, direito, entre outras áreas. Todavia, ao longo dos anos da sua licenciatura eles não frequentam disciplinas dessas áreas, faltando-lhes conhecimentos especializados. Neste contexto, surgiram alguns manuais para fins específicos.

O *Manual de Correspondência e Documentação*, da autoria de Zhang Li, por exemplo, pretende, ao longo de dez capítulos, ensinar a redigir documentos formais como cartas, telegramas, certidões ou currículos (cf. figura 13). O seu público-alvo são os alunos de fase avançada de PLE (do terceiro e último ano), bem como profissionais das áreas diplomática e comercial que mantêm contactos com os países lusófonos.

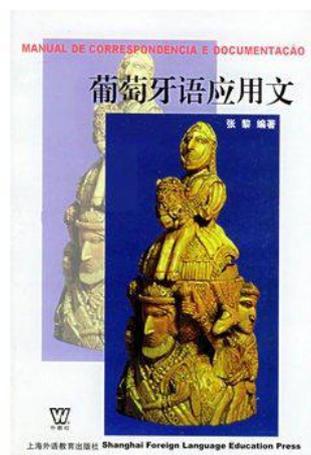


Figura 13

g) Outros recursos impressos

Para além dos recursos já indicados, os professores recorrem também a outros materiais impressos, destacando-se dentre estes os jornais e as revistas. Assim, é frequente os professores usarem nas aulas artigos da imprensa periódica portuguesa (como o *Público* ou o *Diário de Notícias*) e brasileira (como o *Globo*, a *Folha de São Paulo* ou a revista *Veja*). Estes recursos, sendo materiais autênticos, têm a vantagem de pôr os alunos em contacto com a realidade quotidiana e atualizada destes países lusófonos.

No que respeita aos livros literários e às seletas, os professores utilizam-nos menos, dada a sua complexidade e dificuldade, sobretudo para os alunos dos níveis iniciais.

Recursos de multimédia

a) Dicionários eletrónicos, internet e motores de pesquisa

Apesar do grande desenvolvimento no ensino de LP, sente-se ainda uma grande falta de recursos passíveis de serem utilizados quer nas aulas, quer em pesquisas. Por outro lado, os avanços tecnológicos, especialmente a *internet*, abrem um mundo de possibilidades no que respeita a recursos eletrónicos. Existem portanto cada vez mais métodos e recursos para a aprendizagem de línguas estrangeiras, e cada vez mais pessoas que querem aprender de forma autónoma usam os recursos eletrónicos *on-line*. Quanto ao ensino, Zhang Weiqi recorda que:

“Os professores podem recolher os artigos digitais convenientes, tais como reportagens, comentários, e fazer as adaptações, para que possam ser aproveitados nas aulas de Língua, Leitura ou até servir como textos suplementares a serem lidos fora das aulas. Por outro lado, os documentos audiovisuais na Internet, tais como notícias,

entrevistas, palestras, podem ser aproveitados para as aulas de Laboratório e Interpretação.»¹⁷

O Google é a ferramenta mais comum para a pesquisa de recursos eletrônicos, sendo aconselhável usar o Google Portugal (<http://www.google.pt>) e o Google Brasil (<http://www.google.com.br>).

Regra geral, as palavras novas levam algum tempo até serem introduzidas no dicionário em papel, pelo que é útil consultar novos vocábulos nos dicionários *on-line*. Na maioria dos casos, estes dicionários fornecem uma resposta satisfatória a quem os consulta. Por exemplo, a plataforma de consulta multilingue "infopédia" (<https://www.infopedia.pt/>) inclui, entre outros, os pares linguísticos português-inglês e português-espanhol.

Acrescente-se também o dicionário eletrónico mais utilizado pelos alunos de PLE nas universidades da China. O Dicionário Português-Chinês (em papel, com a sua capa vermelha) foi, durante muito tempo, um instrumento indispensável para os aprendentes de LP que o carregavam diariamente, apesar do peso. Os alunos chamavam-lhe o "tijolo vermelho". Até que surgiu a versão eletrónica, instalável nos *smartphones* (telemóveis como *Iphone*, *Samsung*, etc.), o que veio facilitar bastante a consulta. E existem muitos outros dicionários *on-line* nomeadamente o *Dicionário da Língua Portuguesa* da Porto Editora, o dicionário *Priberam*, entre outros, que podem ser instalados em *tablets* ou *smartphones* (cf. figura 14).

¹⁷Cf. http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=274:uso-de-recursos-el-tronicos-no-ensino-de-ple&catid=65:edicao-5&Itemid=111, consultado a 11 de setembro de 2016.

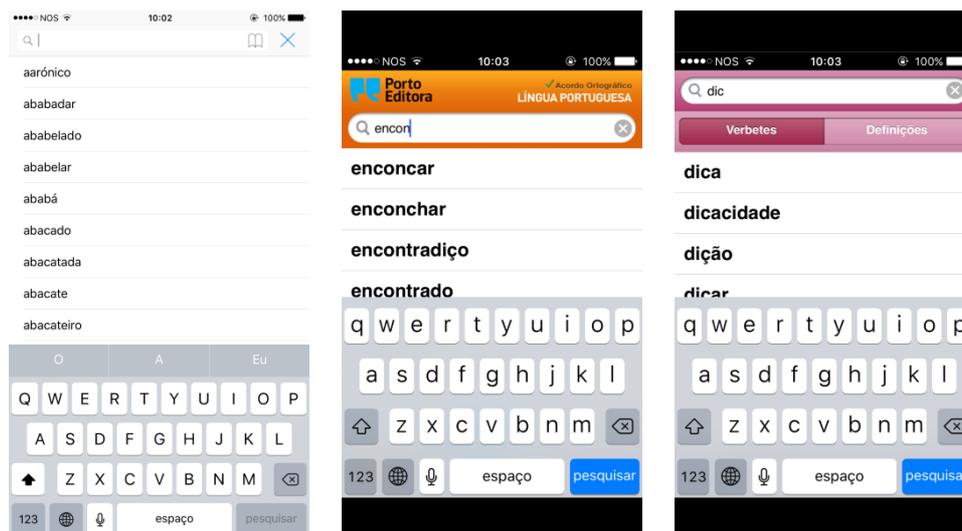


Figura 14 - Versão Eletrônica dos Dicionários

Os recursos de multimédia são igualmente úteis e importantes no ensino-aprendizagem de PLE, isto é, recursos eletrónicos de áudio ou vídeo e *online*. Estes materiais são indispensáveis para as aulas de Oralidade e Interpretação. Por um lado, os professores podem utilizá-los diretamente nas aulas e, por outro lado, os alunos podem aproveitar os recursos eletrónicos para aprenderem de uma forma autónoma. Abaixo, fornecemos uma lista com os principais recursos de áudio ou vídeo e os respetivos sítios.

Tabela I - Sítios com recursos de áudio ou de vídeo em Português

Nome	País/Região	Sítio
RTP	Portugal	http://www.rtp.pt/
TSF	Portugal	http://www.tsf.pt/
GLOBO	Brasil	http://www.globo.com
MPB	Brasil	http://www.mpbbrasil.com.br/
CBN	Brasil	http://cbn.globoradio.globo.com
TDM	Macau	http://portugues.tdm.com.mo/radionews.php
CRI	China	http://portuguese.cri.cn/
BBC	Reino Unido	http://www.bbc.com/portuguese

Apesar da utilidade de todos os recursos bibliográficos e multimédia mencionados acima, nesta dissertação apenas centraremos a atenção nos manuais, cadernos de exercícios e gramáticas, visto que são aqueles que apresentam maiores índices de utilização, de acordo com os inquéritos que realizamos no âmbito desta pesquisa e a que nos referiremos na segunda parte deste trabalho.

CAPÍTULO II - ESTUDO EMPÍRICO

Sendo objetivo desta dissertação fazer um estudo analítico e comparativo das licenciaturas em PLE das universidades de Nanquim e de Sichuan, nomeadamente naquilo que diz respeito aos manuais utilizados em tais universidades, neste capítulo caracterizaremos as duas instituições, bem assim como a amostra que serviu de base a este estudo, para depois se apresentarem os dados recolhidos através dos inquéritos, o seu tratamento estatístico e posterior análise e comentário crítico.

1. Breve panorâmica sobre o ensino de PLE na China

Com o estabelecimento e o desenvolvimento de relações diplomáticas e económicas entre a China e os países lusófonos registados nos últimos anos, torna-se cada vez mais útil a aprendizagem do Português e há um interesse crescente pelo seu ensino-aprendizagem. Em trabalho realizado no âmbito da sua dissertação de mestrado apresentada à Universidade do Minho, Zheng Shanpei afirma: “Na atualidade, há 10 universidades que têm curso de licenciatura em língua portuguesa na China continental e 2 universidades em Macau” (Shanpei, 2010: 35).

Em 2015, esse número cresceu para 20 universidades com licenciatura em língua portuguesa na China continental - a maioria no leste do país - e três em Macau, já para não falar das escolas privadas de línguas estrangeiras que também lecionam cursos deste idioma. Outras instituições manifestaram vontade de abrir um curso de PLE, como sejam a Universidade de Hubei e Universidade Normal de Shandong. O crescente número de universidades com cursos de PLE e a criação de escolas de línguas conduzem a uma grande necessidade de indivíduos com formação em língua portuguesa.

1.1 O PLE no ensino superior

O ensino de PLE em instituições do ensino superior ocupa um lugar dominante no ensino deste idioma na China continental.

Após a fundação da República Popular da China, o governo iniciou relações diplomáticas com vários países estrangeiros para garantir o *status* internacional,

aumentando assim a necessidade de tradutores e intérpretes. Na altura, a fim de responder a estas necessidades de recursos humanos, uma vez que apenas o ensino do Inglês e do Russo eram obrigatórios, criaram-se cursos de outras línguas estrangeiras, incluindo Português e Espanhol. A primeira licenciatura em língua portuguesa iniciou-se em 1960 no Instituto de Radiodifusão de Beijing, atual Universidade de Comunicação da China (UCC), com a duração de quatro anos e com 18 alunos, todos eles finalistas do curso de língua russa. No ano seguinte, o Instituto de Línguas Estrangeiras de Beijing, atual Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing (UEEB), também abriu um curso de PLE. Pode-se dizer que estes dois Institutos foram pioneiros no ensino de PLE.

Em 1966 começou a Grande Revolução Cultural, que destruiu totalmente o sistema educativo chinês: os estudantes abandonaram a escola para aprenderem as citações de Mao Zedong¹⁸, pois a filosofia educativa tornou-se reacionária. Muitos docentes foram perseguidos, as escolas tinham falta de professores, portanto o ensino de língua portuguesa na UCC foi suspenso, sendo retomado apenas no ano 2000. Já na UEEB, o ensino de PLE não foi afetado, pelo que esta é uma universidade com larga experiência nesta área de ensino.

Em 1977, o Ministério da Educação decidiu retomar o exame nacional de acesso ao ensino superior, que esteve suspenso durante uma década. Nesse mesmo ano criou-se a licenciatura de PLE no Instituto de Línguas Estrangeiras de Xangai, atual Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai (UEEX), que ocupa um lugar importante na área de ensino de línguas estrangeiras na China. A primeira turma de PLE só teve 10 alunos.

Até 2000, só existiam três universidades (UCC, UEEB, e UEEX) na China continental com o curso de Português em funcionamento, iniciando-se depois dessa data a expansão do ensino de PLE na China.

Em 2001 nasceu o conceito económico BRIC¹⁹, que significou a intensificação da

¹⁸ Mao Zedong foi um político, teórico, líder comunista e revolucionário chinês. Liderou a Grande Revolução Cultural e foi o arquiteto e fundador da República Popular da China. NdA

¹⁹ A sigla BRIC refere-se a um conjunto de países "emergentes", isto é, que se destacam no cenário

cooperação económico-comercial entre a China e o Brasil e a consequente procura de pessoas formadas em língua portuguesa. A fim dar uma resposta eficaz às necessidades do mercado, mais universidades apostaram nos cursos de PLE: naquele ano foram criadas mais quatro licenciaturas. A Tabela II lista as instituições de ensino superior com cursos de língua portuguesa, até à data de elaboração deste trabalho.

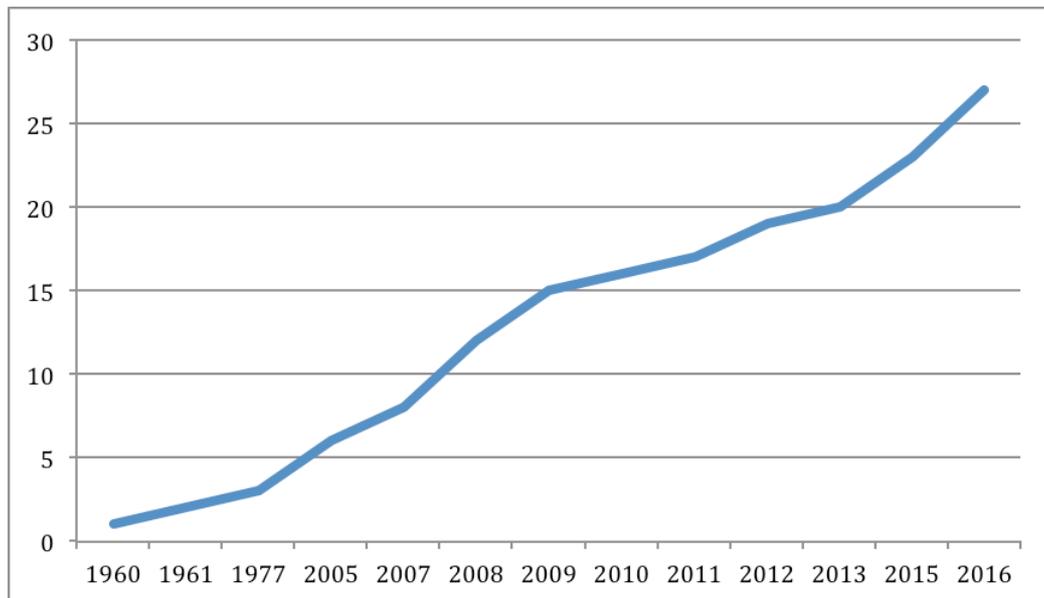
Tabela II - Universidades com cursos de PLE até 2016

Ano de início do curso de PLE	Nome em Português	Local
1960	Universidade de Comunicação da China	Beijing
1961	Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing	Beijing
1977	Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai	Xangai
2005	Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin	Tianjin
	Universidade de Estudos Internacionais de Beijing	Beijing
	Universidade de Comunicação da China	Nanquim
2007	Universidade de Beijing	Beijing
	Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an	Xi'an
2008	Universidade Normal de Harbin	Harbin
	Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian	Dalian
	Instituto de Línguas Estrangeiras de Ji Lin Huaqiao	Changchun
	Universidade de Línguas Estrangeiras do Exército de Libertação Popular	Luoyang
2009	Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong	Guangzhou
	Universidade de Economia e Negócios Internacionais	Beijing
	Universidade de Estudos Estrangeiros de Hebei	Shijiazhuang
2010	Instituto de Comunicação de Hebei	Shijiazhuang
2011	Universidade de Línguas e Cultura de Pequim	Beijing
2012	Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	Chongqing
	Universidade de Jiaotong de Lanzhou	Lanzhou
2013	Universidade de Estudos Internacionais de Zhejiang	Hangzhou
2015	Universidade de Jiaotong de Beijing	Beijing
	Instituto de Chengdu, Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	Chengdu
	Universidade de Línguas Estrangeiras de Zhejiang Yuexiu	Shaoxing
2016	Universidade de Hubei	Wuhan
	Universidade Normal de Shandong	Jinan
	Faculdade de Negócios do Sul da China, Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong	Guangzhou
	Faculdade de Ciência Aplicada, Universidade de Ciência e Tecnologia de Jiangxi	Ganzhou

Como podemos observar no Gráfico 1, o interesse pelo idioma português não diminuiu e mais universidades demonstram vontade de fazer parte do "clube" de PLE.

Por isso, é nossa convicção de que no futuro, com a intensificação das relações bilaterais entre a China e os países lusófonos, especialmente do tipo económico-comerciais, surgirão mais cursos de língua portuguesa, cada vez mais especializados.

Gráfico 1 - Tendência de crescimento das universidades com curso de PLE



2. Caracterização das duas Universidades selecionadas

Para a realização do estudo empírico desta dissertação, foram selecionadas duas universidades, ambas situadas na China continental: são elas a Universidade de Comunicação da China, em Nanquim (UCCN) e a Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan (UEIS). Foram várias as razões que estiveram na base desta escolha, pelo que procuraremos, de seguida, especificar as mais relevantes.

2.1 Data de criação do curso de PLE

A UCCN criou a licenciatura em PLE em 2005, sendo uma das universidades que iniciou o curso mais cedo, no período posterior à criação da República Popular da China. À data da sua criação, a língua portuguesa ainda não era popular neste país, poucas pessoas a conheciam e menos ainda tinham interesse em estudá-la. Esta situação alterou-se profundamente com as crescentes trocas comerciais entre a China e os países lusófonos, especialmente após o conceito BRIC se popularizar. Os membros BRIC's formam um grupo político de cooperação, por exemplo, a China e o Brasil estão a desenvolver em conjunto o satélite sino-brasileiro de recursos terrestres, para além de cooperaram na construção de metropolitanos e de comboios de alta velocidade, para citar só alguns projetos comuns. Neste contexto, os profissionais conhecedores da língua de Camões passaram a ser cada vez mais valorizados.

Face à crescente procura, mais universidades criaram cursos de PLE, sendo a UCCN uma delas. Desde o período da criação do curso de PLE até ao presente (2005 a 2016), a UCCN nunca suspendeu o ensino desta língua, recrutando todos os anos novos alunos, à exceção de 2006. Até ao momento graduaram-se sete turmas, o que totaliza mais de cem alunos.

Quanto à UEIS, a licenciatura de PLE surgiu em 2013, agregada ao Departamento de Espanhol, sendo que a primeira turma se graduou em 2016.

2.2 Localização geográfica

A UCCN localiza-se em Nanquim, a capital da província de Jiangsu, na China oriental. De um modo geral, o desenvolvimento económico tem sido superior nas províncias costeiras - no leste do território chinês - quando comparado com o registado no interior, em particular nas regiões que ficam perto do mar de Bohai, em redor da foz do Rio Yangtzé e no delta do Rio das Pérolas (cf. figura 15). Registam-se grandes disparidades no rendimento *per capita* entre estas regiões.²⁰

Segundo Wang Shanmai, Yuan Liansheng, Tian Zhilei e Zhang Xue²¹, o desenvolvimento do ensino está intimamente ligado ao nível de desenvolvimento económico, pelo que o ensino-aprendizagem de PLE nas universidades orientais está mais avançado e tem melhor nível do que em outras universidades.

Figura 15 - Mapa da China



Fonte: www.chinahighlights.com/map/ (4 de outubro de 2016)

Por seu lado, a UEIS localiza-se em Chongqing, cidade do oeste, onde o desenvolvimento económico não é tão acentuado. Um menor desenvolvimento explica porque é que o interesse pelo Português surgiu mais tarde nestas regiões.

²⁰ Cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_da_Rep%C3%BAblica_Popular_da_China, consultado a 4 de outubro de 2016.

²¹ Cf. <http://www.ciee.bnu.edu.cn/docs/20141208165926011864.pdf>, consultado a 4 de outubro de 2016.

Assim, só em 2013 é que se criou a licenciatura em PLE nesta universidade, embora esta tenha sido pioneira na oferta desta língua na região sudoeste da China.

2.3 Intercâmbio universitário com Portugal

É comum que os alunos do terceiro ano de PLE façam intercâmbio numa universidade onde a língua materna seja o Português. Até 2011, os alunos da UCCN foram enviados para a Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, no Brasil. Porém, a partir daquele ano, a UCCN criou um programa de intercâmbio com o Instituto Politécnico de Bragança (IPB), sendo os alunos acolhidos em cursos da Escola de Educação deste instituto.

No que concerne à UEIS, o seu programa de intercâmbio teve início em 2014 com as Universidades do Minho (UM) e de Aveiro (UA), em Portugal.

Em síntese, foram três os fatores que pesaram na seleção destas universidades para o estudo empírico que realizamos:

- a data de criação dos respetivos cursos de licenciatura em PLE;
- a sua localização geográfica e a sua representatividade face aos índices de desenvolvimento da China;
- e a existência de programas de intercâmbio com universidades portuguesas, nomeadamente com a Universidade do Minho, onde me encontro a fazer este mestrado.

3. Informações gerais sobre as licenciaturas de PLE da UCCN e da UEIS

3.1 Universidade de Comunicação da China, Nanquim (UCCN)

Como observado na Tabela III, a UCCN iniciou o curso de língua portuguesa em 2005, com o objetivo de

“formar alunos com conhecimentos linguísticos sólidos, com boa compreensão das competências linguísticas e da escrita, com vista ampla e internacional, sendo proficientes em estudos

socioculturais de Portugal. Com isto pretende-se que os alunos obtenham conhecimentos sobre a cultura portuguesa, sentido de responsabilidade social e qualidades profissionais, um nível de Português que lhes permita trabalhar no futuro nos setores da tradução, da investigação, do ensino, da gestão, dos assuntos estrangeiros, etc.”.²²

O nome deste curso era Jornalismo (Português), ou seja, jornalismo especializado em Português, existindo também Jornalismo (Italiano), Jornalismo (Árabe), Jornalismo (Coreano), etc. Por isso, além das disciplinas de língua portuguesa, os estudantes frequentavam disciplinas de jornalismo. Em 2016, este curso passou a designar-se apenas "Português".

O ensino da língua portuguesa desdobra-se em duas fases: básica e avançada. A fase básica corresponde aos primeiros dois anos, nos quais se atribui especial importância às aulas de língua portuguesa que permitem sustentar as competências gramaticais e de escrita. Além das aulas de língua, os alunos frequentam algumas disciplinas comuns como "Fundamentos do Marxismo", "Pensamento de Mao Zedong" e "Introdução ao Sistema Teórico do Socialismo com Características Chinesas", entre outras. Os outros dois anos correspondem à fase avançada e incluem aulas de tradução, cultura e leitura de jornais (Tabela III).

No primeiro ano, as aulas de língua portuguesa, obrigatórias, são de "Leitura Intensiva do Português" e de "Oralidade". O principal recurso bibliográfico para a disciplina de "Leitura Intensiva" é o compêndio *Português XXI*. Para além disso, o docente socorre-se também de alguns conteúdos selecionados do manual *Português para Ensino Universitário*. Para a disciplina de "Oralidade", utilizam-se recursos escolhidos pelo professor, recolhidos de vários livros, músicas ou filmes.

No segundo ano, além das duas disciplinas indicadas anteriormente, é adicionada a disciplina de "Conversação em Português", de carácter prático. Normalmente, o professor que a leciona é nativo, ou seja, originário de um país lusófono. Conversa-se

²² Programa Curricular da Licenciatura de Língua Portuguesa da Universidade de Comunicação da China, Nanquim. TdA

e discute-se na aula, em vez de se utilizarem recursos bibliográficos. Os temas abordados incidem sobre assuntos do quotidiano e experiências pessoais dos alunos como, por exemplo, o relato de como correu a semana; a descrição das atividades de fim-de-semana, entre outros.

Na fase avançada, existem disciplinas mais especializadas e práticas, por exemplo: "Oralidade e Leitura de Notícias em Português Avançado", "Leitura Intensiva Avançada do Português", "Tradução de Escrita do Português" e "Sociedade e Cultura dos Países Lusófonos". No segundo semestre do terceiro ano, é introduzida a disciplina de "Literatura dos Países Lusófonos". No último ano, só há duas disciplinas: "Leitura Intensiva de Português Avançado" e "Leitura de Jornais em Português".

Tabela III - Disciplinas da Licenciatura em língua portuguesa na UCCN

Ano	Disciplina	Nacionalidade do professor
1º ano	Leitura Intensiva do Português	chinesa
	Oralidade do Português	chinesa
2º ano	Leitura Intensiva do Português	chinesa
	Oralidade do Português	portuguesa
	Conversação em Português	portuguesa
3º ano	Oralidade e Leitura de Notícias em Português Avançado	portuguesa
	Leitura Intensiva do Português Avançado	chinesa
	Tradução de Português	chinesa
	Sociedade e Cultura dos Países Lusófonos	portuguesa
	Literatura dos Países Lusófonos (2.º semestre)	chinesa
4º ano	Leitura Intensiva do Português Avançado	portuguesa
	Leitura de Jornais em Português	portuguesa

Na UCCN, os alunos podem optar por fazer um período de estudos num país lusófono (na atualidade, apenas em Portugal) durante o seu terceiro ano, para aperfeiçoarem a língua portuguesa em contexto de imersão. Entre 2008 e 2011, os alunos foram para a PUCRS, no Brasil. Desde então, os programas de intercâmbio realizam-se com o IPB. Como consequência, as disciplinas que os alunos estudam em

Portugal são diferentes das que integram o currículo do curso na China, incluindo, por exemplo, matérias como "Fonética", "Fonologia" e "Morfologia do Português", todas elas inexistentes na UCCN.

3.2 Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan (UEIS)

Em 2012, a UEIS abriu o curso de PLE no seio do Departamento de Espanhol, sendo a única universidade com licenciatura em língua portuguesa no sudoeste da China, até 2015. A fundação do curso na UEIS surgiu como resposta às necessidades do mercado regional. Tal como acontece na academia anteriormente analisada, a UEIS também estabeleceu um currículo em que as disciplinas linguísticas básicas teriam lugar na primeira fase e as disciplinas especializadas na segunda fase.

Tabela IV - Disciplinas da Licenciatura em língua portuguesa na UEIS

Ano	Disciplina	Nacionalidade do professor
1º ano	Português Básico	chinesa
	Conversação em Português	portuguesa
	Oralidade do Português	chinesa
	Leitura do Português (2.º semestre)	chinesa
	Perfis dos Países Lusófonos (2.º semestre)	portuguesa
2º ano	Português Intermédio	chinesa
	Conversação em Português	portuguesa
	Oralidade do Português	portuguesa
	Leitura do Português	portuguesa
	Escrita em Português	portuguesa
3º ano	Português Avançado	portuguesa
	Tradução de Português	chinesa
	Oralidade do Português	portuguesa
	Temas económico-comerciais em Português (1.º semestre)	portuguesa
	Escrita de correspondência e documentação em Português (1.º semestre)	portuguesa
	Interpretação de Português (2.º semestre)	chinesa
	Leitura de Jornais em Português (2.º semestre)	portuguesa
	Português Turístico (2.º semestre)	portuguesa

4º ano	Interpretação de Português	chinesa
	Tradução de Português	chinesa
	Leitura do Português	portuguesa
	Oralidade - Jornais em Português	portuguesa

Podemos observar através da Tabela IV que os professores lusófonos lecionam a maioria das disciplinas, cabendo aos professores chineses a leção daquelas disciplinas que implicam explicações mais aprofundadas e que podem beneficiar das comparações com a língua chinesa.

Entre 2014 e 2015, os alunos do 3º ano da UEIS puderam estudar na Universidade do Minho para desenvolverem as suas competências linguísticas. Desde então, a universidade com protocolo de intercâmbio passou a ser a de Aveiro.

3.3 Análise comparativa do ensino de PLE na UCCN e UEIS

Analisando as Tabelas III e IV, constata-se que o curso da UEIS é mais específico do que o da UCCN. As disciplinas da UEIS estão organizadas em quatro áreas - oralidade, conversação, leitura e escrita - cada uma com um docente diferente, portanto mais independentes e especializados, pois cada professor pode dedicar-se à investigação sobre a sua área específica, aplicando-a também de forma mais informada às suas práticas letivas concretas. Por exemplo, um professor de conversação pode dedicar todo o seu esforço a desenvolver as melhores técnicas, métodos, materiais, etc. para ajudar os seus alunos a desenvolverem esta competência específica, o mesmo acontecendo em relação a cada uma das restantes três áreas.

No primeiro ano da UCCN há apenas duas disciplinas da área da linguística - "Leitura Intensiva do Português" e "Oralidade", sendo todo o corpo docente chinês. No segundo ano, iniciam-se aulas de conversação com um professor português. No caso de UEIS, no primeiro ano, há já duas disciplinas lecionadas por um professor português e no segundo ano apenas uma das cinco disciplinas não é lecionada por docente lusófono. Isto permite aos alunos tomarem contacto mais cedo com o português usado por falantes nativos e beneficiarem de um ambiente linguístico mais propício ao desenvolvimento das suas competências.

No curso da UCCN, para além de faltarem professores lusófonos, o currículo não é tão completo, nomeadamente no que diz respeito às disciplinas da área da linguística, faltando disciplinas focadas em competências essenciais como as que permitem o desenvolvimento da escrita. Apesar da existência de duas disciplinas orientadas por professores portugueses (Oralidade e Conversação em Português), parece-nos insuficiente.

No início da fase avançada, ambos os cursos adicionam disciplinas mais especializadas, como seja "Tradução de Português". Na UCCN, porque o curso está relacionado com jornalismo, introduz-se a disciplina "Oralidade e Leitura de Notícias em Português Avançado". No terceiro ano da UEIS, existem várias disciplinas de língua portuguesa, complementadas por outras mais específicas, de acordo com as perspetivas profissionais dos alunos: "Temas económico-comerciais em Português" e "Escrita de correspondência e documentação em Português". O docente que leciona essas cadeiras é português, garantindo assim autenticidade linguística. Estas disciplinas práticas são muito necessárias aos alunos que vão entrar no mercado de trabalho. No segundo semestre, acrescentam-se as disciplinas de "Interpretação de Português", "Leitura de Jornais em Português" e "Português Turístico".

4. Os recursos bibliográficos utilizados na UCCN e na UEIS

4.1 Recursos bibliográficos utilizados na UCCN

De acordo com a nossa experiência universitária, o principal recurso bibliográfico utilizado ao longo do primeiro ano na UCCN é o manual *Português XXI 1*, da autora Ana Tavares, para além do caderno de exercícios que o acompanha e que serve fundamentalmente para exercitar os conhecimentos de gramática, nomeadamente de sintaxe (cf. figuras 16 e 17).



Figura 16

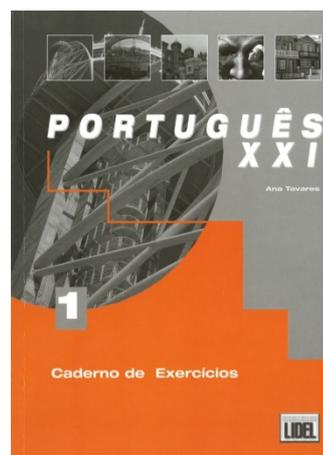


Figura 17

A *Gramática da Língua Portuguesa*, de Wang Suoying e Luyanbin, é um importante auxiliar na aprendizagem de língua portuguesa. Também o *Dicionário Português-Chinês*, de Chen Yongyi, é imprescindível para os alunos chineses que o carregam todos os dias, sendo apenas ocasionalmente substituído pelo *Dicionário Conciso Português-Chinês* (cf. figura 9) devido ao peso do "tijolo vermelho" (como é conhecido entre os estudantes o primeiro dicionário mencionado).

No segundo ano, continua a utilizar-se a série de *Português XXI*, volumes 2 e 3, para além dos cadernos de exercícios correspondentes (cf. figuras 18 a 21).

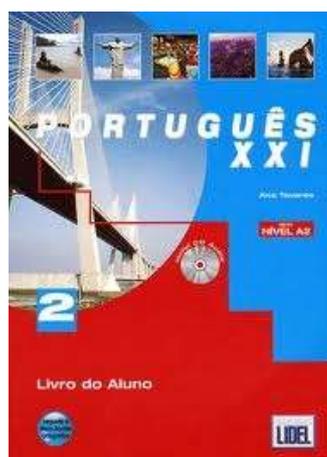


Figura 18

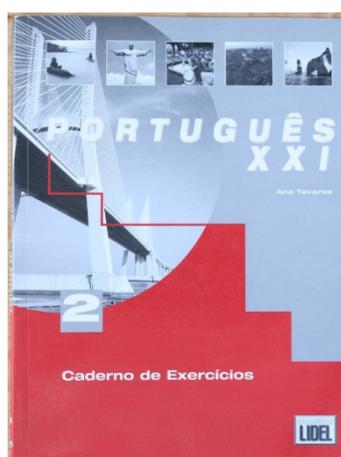


Figura 19

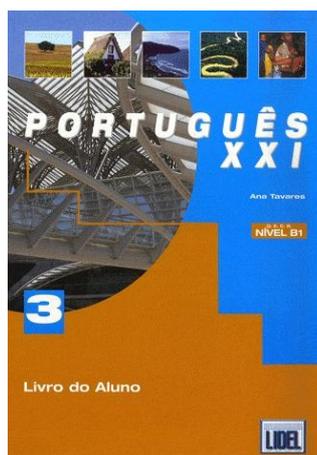


Figura 20



Figura 21

No terceiro ano, os alunos são enviados para a Escola de Educação do IPB, onde não existe um compêndio fixo para as aulas. Os docentes usam materiais variados como notícias de jornal ou novelas. De regresso à China, no último ano, as duas disciplinas são lecionadas por um professor português, que também recorre a materiais diversos.

4.2 Recursos bibliográficos utilizados na UEIS

No primeiro ano da licenciatura em PLE na UEIS há três disciplinas lecionadas por professores chineses e duas lecionadas por docentes portugueses.

Apenas a disciplina de "Português Básico" recorre a um recurso bibliográfico fixo. No primeiro semestre, utiliza-se o manual intitulado *Lições de Português Elementar*, da autoria de Wang Zengyang, editado pelo Instituto Cultural de Macau em 1988 (cf. figura 22), enquanto no segundo semestre o manual escolhido é o *Português para Ensino Universitário*, de Ye Zhiliang, e editado pela *Foreign Language Teaching and Research Press* em 2009 (cf. figura 2, do primeiro capítulo desta dissertação).

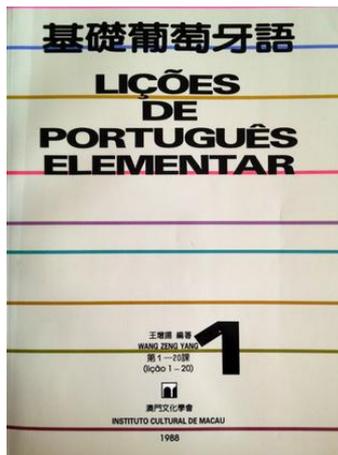


Figura 22

Na cadeira de "Português Intermédio" (2º ano) continua a utilizar-se a série *Português para Ensino Universitário* como recurso bibliográfico fixo, embora as aulas sejam enriquecidas com conteúdos extraídos do manual *Português XXI 3*. À exceção desta disciplina, todas as outras são lecionadas por professores portugueses, que recorrem mais frequentemente a notícias e outros materiais autênticos.

No terceiro ano, os alunos entram a fase avançada do estudo da língua, fase em que os conteúdos da maioria das disciplinas estão relacionados com o Brasil, incluindo o perfil do país e a vida brasileira. Todos os professores usam materiais de vários livros, de jornais, de áudio ou vídeo, não utilizando um único manual para lecionar.

5. Análise dos inquéritos

Com o objetivo de recolher informações sobre os tipos de recursos bibliográficos utilizados nas universidades selecionadas, a sua classificação/caracterização e o grau de satisfação dos utilizadores relativamente aos manuais adotados, informações essas que nos permitissem ter uma melhor preceção sobre a realidade do ensino-aprendizagem de PLE nas universidades-alvo, elaborámos dois inquéritos *on-line* através do portal <https://www.sojump.com/>, pelo fato de assim serem mais facilmente acessíveis aos inquiridos. O primeiro foi dirigido aos alunos de PLE da UCCN e da UEIS e o segundo aos professores de PLE daquelas academias. Recebemos um total de 30 respostas de alunos e três de professores.

O inquérito pensado para os alunos é constituído por 13 questões, enquanto o inquérito dirigido aos professores tem 17. Todas as perguntas são de resposta obrigatória. Pedimos somente uma resposta mas, em alguns casos, havia a possibilidade de escolher mais do que uma opção. Assim, na análise dos resultados apresentam-se dois tipos de gráficos: os circulares correspondem às questões de resposta única e os de colunas correspondem às questões de resposta múltipla. Os inquéritos disponibilizados na internet constam do anexo documental (cf. Anexo I e Anexo II).

Os resultados mostram que o mundo lusófono das duas universidades é maioritariamente feminino (83% dos alunos, 67% dos professores), tendo o Chinês como LM (100% dos alunos e 67% dos professores). O tempo de estudo da língua portuguesa da generalidade dos inquiridos não é longo, pois apenas três alunos responderam que tinham começado a aprender o idioma há mais de quatro anos.

Os recursos bibliográficos utilizados são diversificados, com um claro predomínio do compêndio/manual (100%), dos dicionários (96%) e das gramáticas (90%). Infelizmente, apenas nove alunos disseram utilizar prontuários. Todavia, as respostas dos estudantes não são coincidentes com as dos professores, pois estes disseram utilizar manuais, gramáticas e cadernos de exercícios. A escolha dos recursos bibliográficos é feita predominantemente pelos professores e aceite de forma

passiva pelos alunos. Na verdade, somente quatro estudantes revelaram escolher os materiais por si próprios. Quanto à percepção sobre a adequação dos recursos às necessidades dos alunos, a maioria dos inquiridos considerou-a não satisfatória, pois apenas seis pessoas responderam *Sim, totalmente*, incluindo um professor. A maioria dos alunos marcou *Bom* e *Suficiente* no que respeita à satisfação acerca dos manuais utilizados. Porém, todos os professores escolheram *Muito Bom* e *Bom*.

Face aos resultados que acabam de ser apresentados e comentados, apresentamos já algumas sugestões que, a nosso ver, poderiam contribuir para o melhoramento da situação do ensino da LP nestas universidades:

- Divulgar a LP no ensino básico, ou seja, na escola primária e secundária, como acontece com o Inglês.
- Diversificar a utilização dos recursos bibliográficos, recorrendo a diferentes tipos de recursos para o ensino-aprendizagem de PLE.
- Dar maior autonomia aos alunos para escolherem os manuais de acordo com as suas próprias necessidades e características.
- Elaborar planos de estudos específicos, por parte dos professores, de modo a que eles se adaptem às diferentes situações de aprendizagem dos alunos, ajudando-os a superar as suas dificuldades concretas.

5.1 Inquérito aos alunos de PLE

Os alunos acederam ao questionário na versão *on-line* a partir de link <http://www.sojump.com/jq/7322509.aspx>. Os dados apresentados correspondem a questionários completos. As questões propostas foram as seguintes:

1. Idade.
2. Sexo.
3. Universidade que frequenta.
4. Ano que frequenta.
5. Número de anos de estudo de Português.
6. Outras línguas que estuda ou conhece.
7. Que tipo(s) de recursos bibliográficos de Língua Portuguesa é (são) utilizado(s) na sua licenciatura?
8. Quem escolhe os recursos bibliográficos utilizados?

9. Como classifica a utilidade dos seguintes recursos bibliográficos para a sua aprendizagem de PLE? (dicionários; gramáticas; prontuários; métodos; compêndios de fonética/morfologia/sintaxe; cadernos de exercícios; seletas de texto de leitura; manuais para fins específicos.)

10. Relativamente ao(s) manual(ais) usado(s), considera-o(s) adequado(s) às suas necessidades de aprendizagem de PLE?

11. Avalie o seu grau de satisfação em relação ao(s) manual(ais) utilizado(s) quanto aos seguintes aspetos: (aspeto gráfico; organização dos conteúdos; variedade e interesse das temáticas abordadas; tipos de textos propostos; clareza das explicações gramaticais; exemplo de casos da gramática e de usos da língua apresentados; variedade e adequação de exercícios; sínteses dos aspetos gramaticais e lexicais; exercício de revisão; momentos e exercícios de avaliação.)

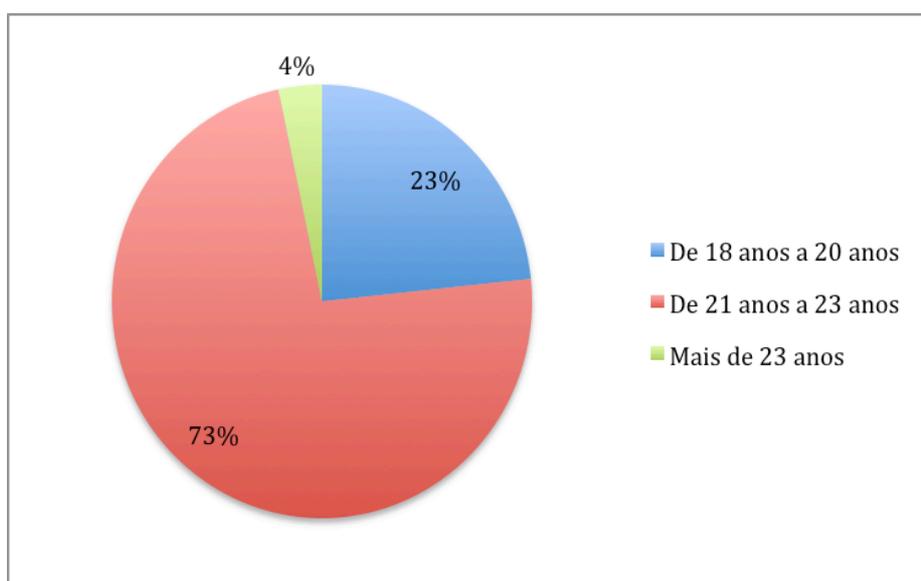
12. O(s) manual(ais) utilizado(s) têm algum(ns) material(ais) complementar(es)?

13. Para além do(s) recurso(s) bibliográfico(s), costuma usar outros recursos para o seu estudo da Língua Portuguesa?

A partir das respostas obtidas, elaborámos os gráficos que abaixo se apresentam, os quais permitem visualizar a informação recolhida de uma forma mais clara e direta.

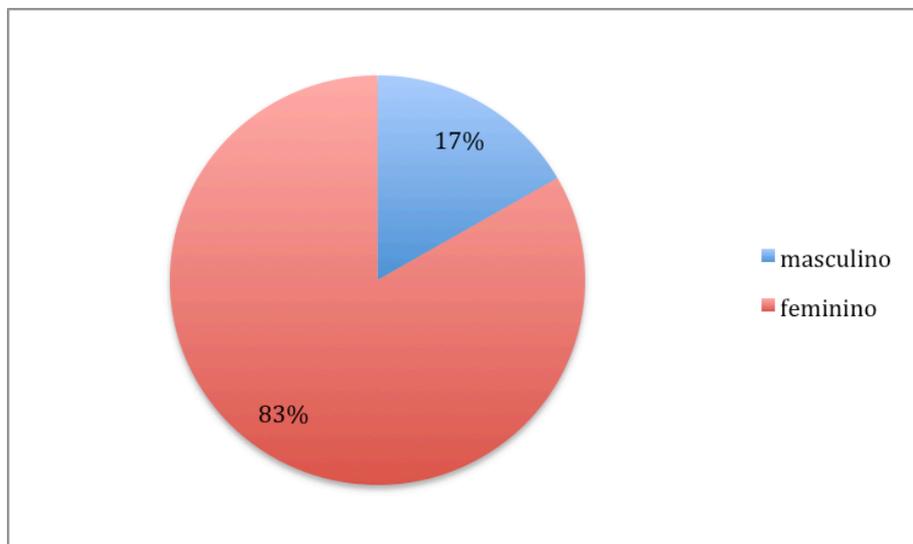
1) Idade: a amostra é composta por estudantes maioritariamente entre os 21 e os 23 anos (22 inquiridos: 73%), enquanto sete alunos têm menos de 21 anos (23%) e um aluno tem mais de 23 anos (4%).

Gráfico 2



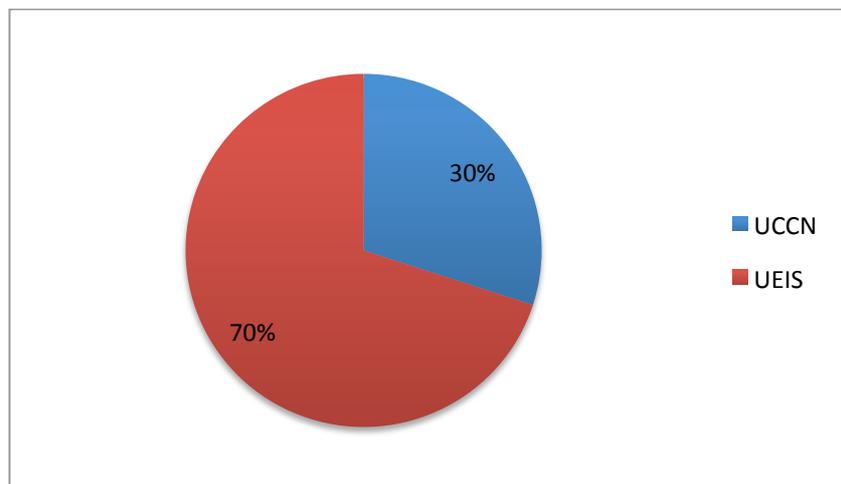
2) Género: o sexo feminino prevalece. Dos 30 inquiridos, 25 eram mulheres (83%) e os restantes homens (17%).

Gráfico 3



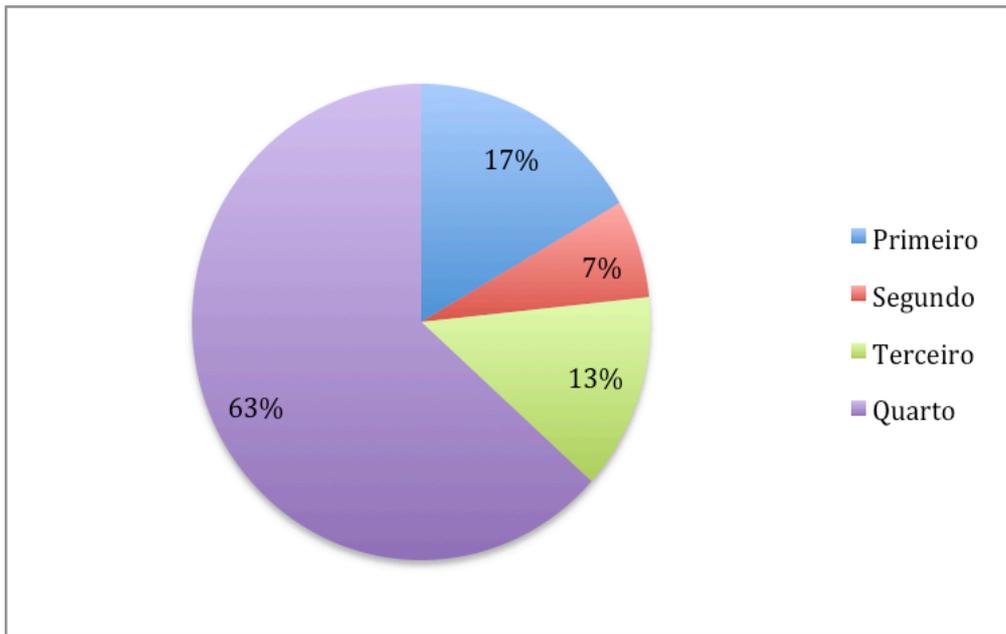
3) Universidade que frequenta: 21 dos inquiridos são da UEIS (70%) e os restantes são da UCCN (30%).

Gráfico 4



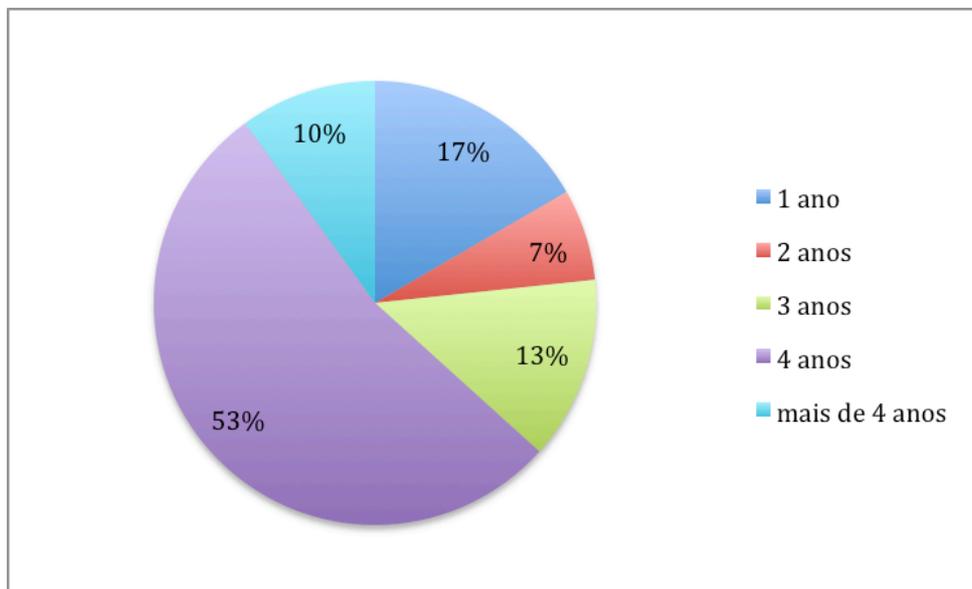
4) Ano que frequenta: os inquiridos frequentavam maioritariamente o último ano da licenciatura (19 inquiridos: 63%). Para além destes, responderam também cinco inquiridos do primeiro ano (17%), quatro inquiridos do terceiro ano (13%) e apenas dois alunos do segundo ano (7%).

Gráfico 5



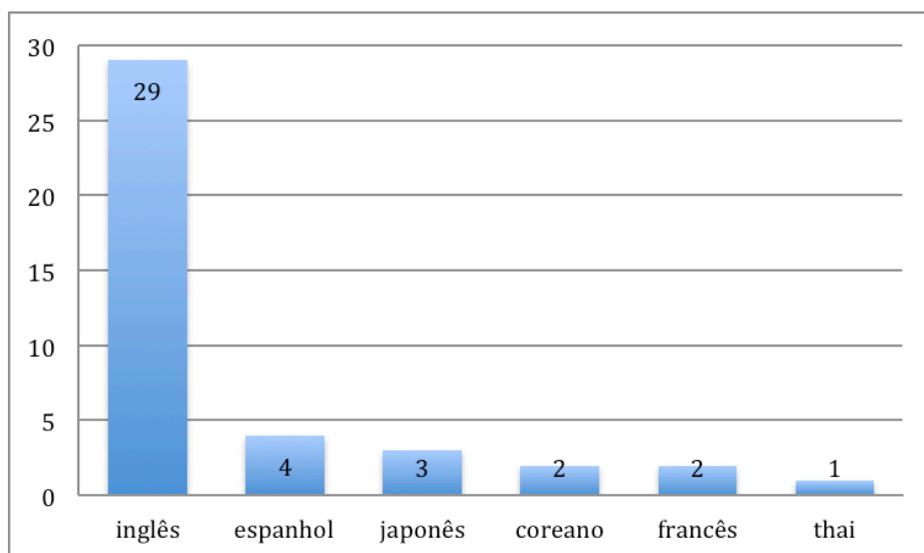
5) Número de anos de estudo do Português: Mais de metade dos inquiridos estuda Português há quatro anos (53%), cinco fazem-no há um ano (17%), quatro há três anos (13%), três há mais de quatro anos (10%) e apenas dois há dois anos (7%).

Gráfico 6



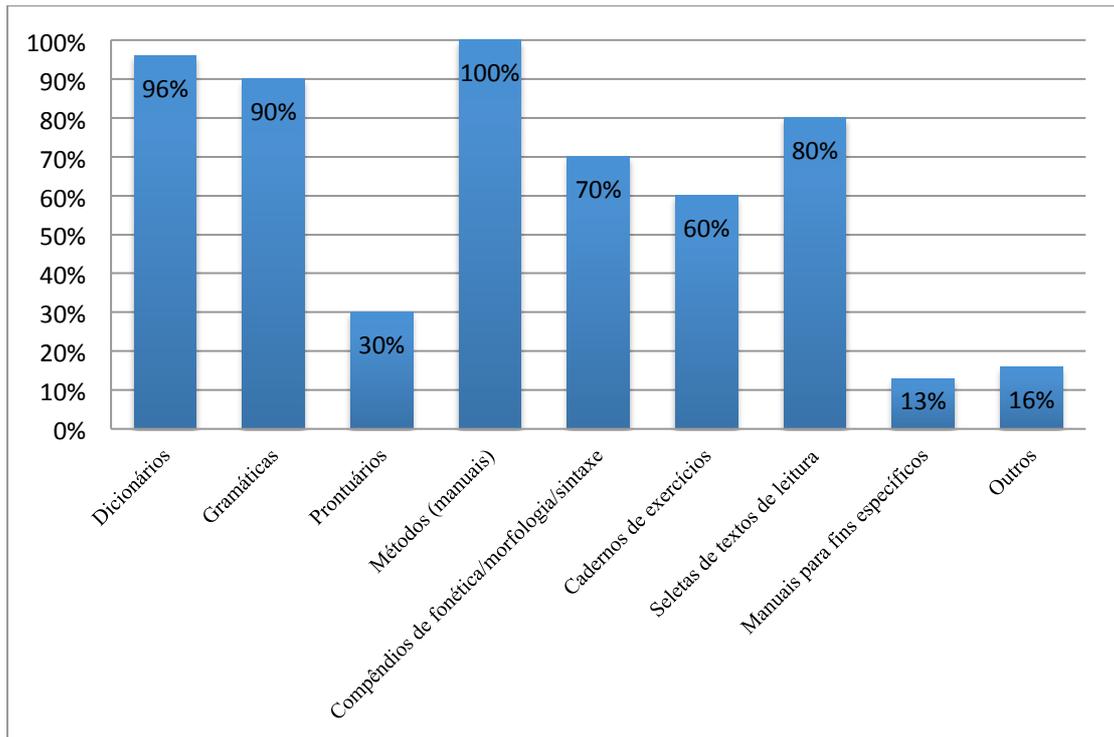
6) Outras línguas que estuda ou conhece: quase todos os inquiridos também têm conhecimentos de língua inglesa. Segue-se o Espanhol e outras línguas como o Japonês, o Coreano, o Francês e o Thai.

Gráfico 7



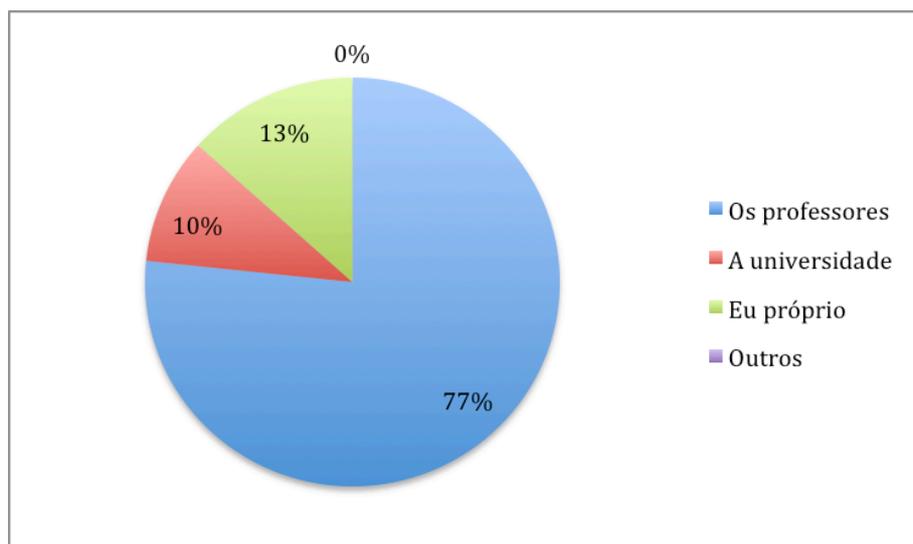
7) Que recursos bibliográficos de Língua Portuguesa são utilizados na licenciatura: todos os inquiridos marcaram a resposta: *Métodos/manuais*. Para além disso, 29 inquiridos indicaram *Dicionários* (96%), 27 inquiridos indicaram *Gramáticas* (90%), 24 seleccionaram *Seletas de textos de leitura* (80%), 21 indicaram *Compêndios de fonética/morfologia/sintaxe* (70%) e 18 inquiridos indicaram *Cadernos de exercícios* (60%). Seguem-se os *Prontuários* (9 inquiridos: 30%), *Manuais para fins específicos* (4 inquiridos: 13%) e *Outros recursos* (5 inquiridos: 16%), listando a *internet*, materiais copiados, poesia e novelas.

Gráfico 8



8) Quem escolhe os recursos bibliográficos utilizados? A maioria dos inquiridos afirma que cabe aos professores a escolha dos manuais (23, 77%). Apenas quatro inquiridos terão escolhido os manuais pessoalmente (13%) e três inquiridos dizem que a escolha foi feita pela universidade (10%). Ninguém marcou a resposta “outros”.

Gráfico 9



9) Classificação da utilidade dos seguintes recursos bibliográficos para a sua

aprendizagem de PLE:

Dicionário: 18 inquiridos acham-no *Muito útil* (60%), 9 inquiridos classificam-no de *Útil* (30%) e três de *Pouco útil* (10%).

Gramáticas: um terço dos inquiridos indicaram *Muito útil*, metade dos alunos avaliaram-nas como *Úteis* e 5 inquiridos como *Pouco úteis*(16%).

Prontuários: 3 inquiridos marcaram *Muito útil* (10%), 9 inquiridos consideram-nos *Úteis* (30%), metade dos inquiridos marcaram *Pouco útil* e os restantes *Nada útil* (3 inquiridos: 10%).

Métodos (manuais): *Muito útil* foi indicado pelo 14 inquiridos (46%), *Útil* foi indicado por metade dos inquiridos e apenas um inquirido marcou *Pouco útil* (3%).

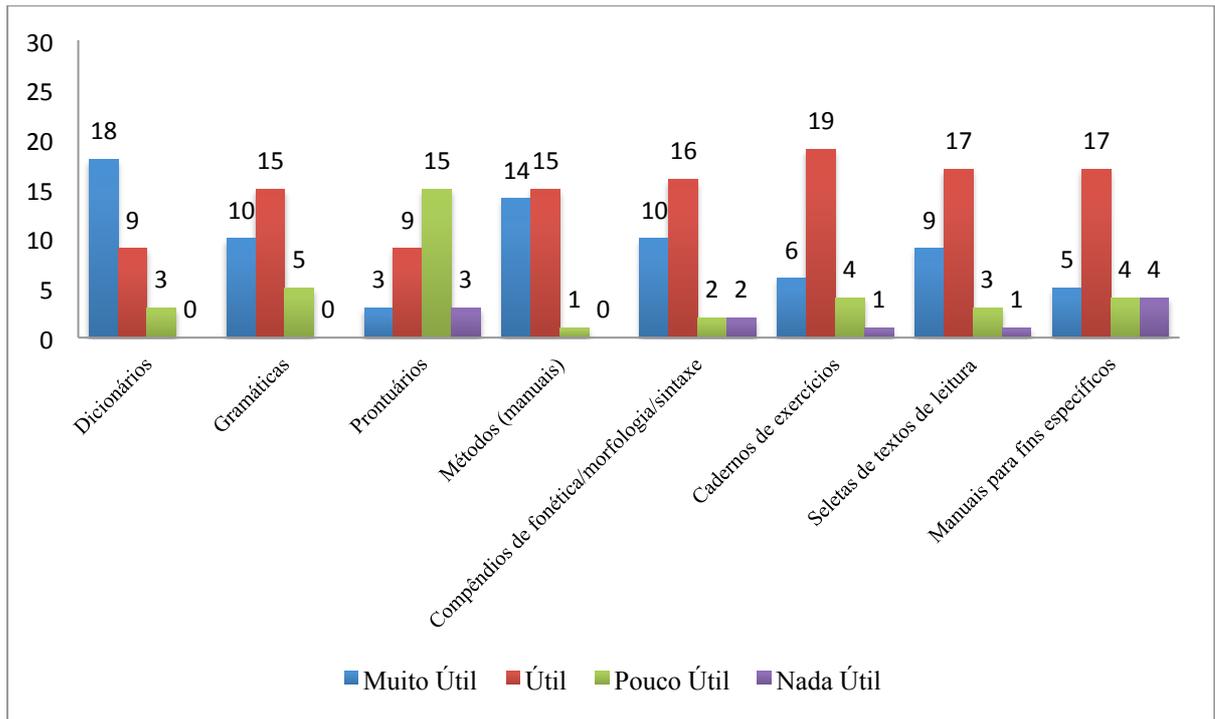
Compêndios de fonética/morfologia/sintaxe: um terço dos inquiridos indicou *Muito útil*, 16 inquiridos classificam-nos de *Úteis* (53%) e 2 inquiridos optaram por *Pouco útil* e *Nada útil* (6%).

Cadernos de exercícios: 20% dos inquiridos considera os cadernos de exercícios *Muito úteis* (6 inquiridos), mas a maioria dos inquiridos marcou *Útil*, restando 4 inquiridos que marcaram *Pouco útil* (13%). Apenas um aluno escolheu a resposta *Nada útil* (3%).

Seletas de textos de leitura: quase um terço dos inquiridos indicou *Muito útil*, 17 inquiridos avaliaram este tipo de recurso como *Útil* (56%), três inquiridos indicaram *Pouco útil* (10%) e apenas um inquirido indicou a resposta *Nada útil* (3%).

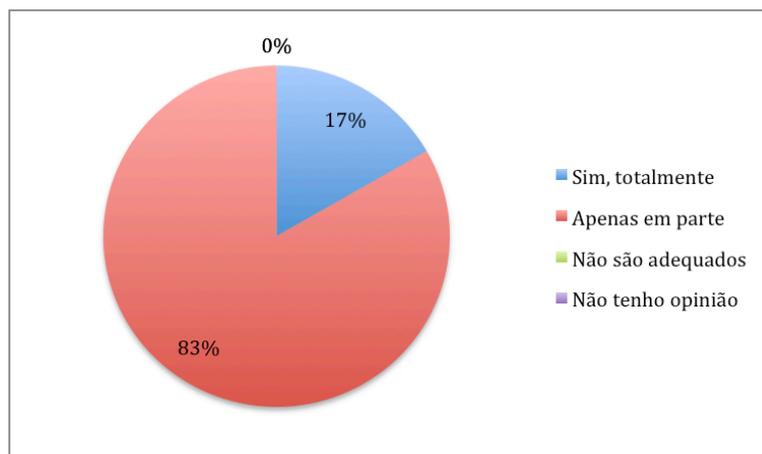
Manuais para fins específicos: cinco inquiridos acham este recurso *Muito útil* (16%), 17 inquiridos *Útil* (56%) e os restantes quatro inquiridos *Pouco* ou *Nada útil* (13%).

Gráfico 10



10) Esses materiais são adequados às suas necessidades de aprendizagem de PLE: cinco inquiridos comentaram que os manuais utilizados são adequados, o que corresponde a 17% da amostra. Isto significa que a maioria dos inquiridos acha que os manuais apenas se adequam em parte às suas necessidades (25 inquiridos: 83%).

Gráfico 11



11) Satisfação em relação aos manuais utilizados:

Aspetto gráfico: *Muito Bom*: 4 pessoas (13%); *Bom*: 16 pessoas (53%); *Suficiente*:

8 pessoas (26%); *Mau*: 2 pessoas (6%).

Organização dos conteúdos: quase metade dos inquiridos marcaram *Bom* (14 pessoas, 46%), 13 pessoas *Suficiente* (43%), duas pessoas *Mau* (6%) e apenas uma pessoa marcou a resposta *Muito Bom* (3%).

Variedade e interesse das temáticas: 14 inquiridos acharam *Bom* (46%), 13 inquiridos *Suficiente* (43%), dois inquiridos *Mau* (6%) e apenas um inquirido marcou a resposta *Muito Bom*.

Tipos de textos propostos: *Muito Bom*: duas pessoas (6%); *Bom*: 10 pessoas (33%); *Suficiente*: 15 pessoas (50%); *Mau*: três pessoas (10%).

Clareza das explicações gramaticais: quase metade dos inquiridos indicou *Suficiente* (16 pessoas: 53%), um terço *Bom* (10 inquiridos: 33%), três pessoas *Muito Bom* (10%) e apenas uma pessoa respondeu que a clareza das explicações gramaticais é *Má* (3%).

Exemplos de casos da gramática e de usos da língua apresentados: o número de respostas *Bom* e *Suficiente* coincidiu (13 pessoas: 43%), três pessoas optaram por *Muito Bom* (10%) e um inquirido marcou a resposta *Mau*.

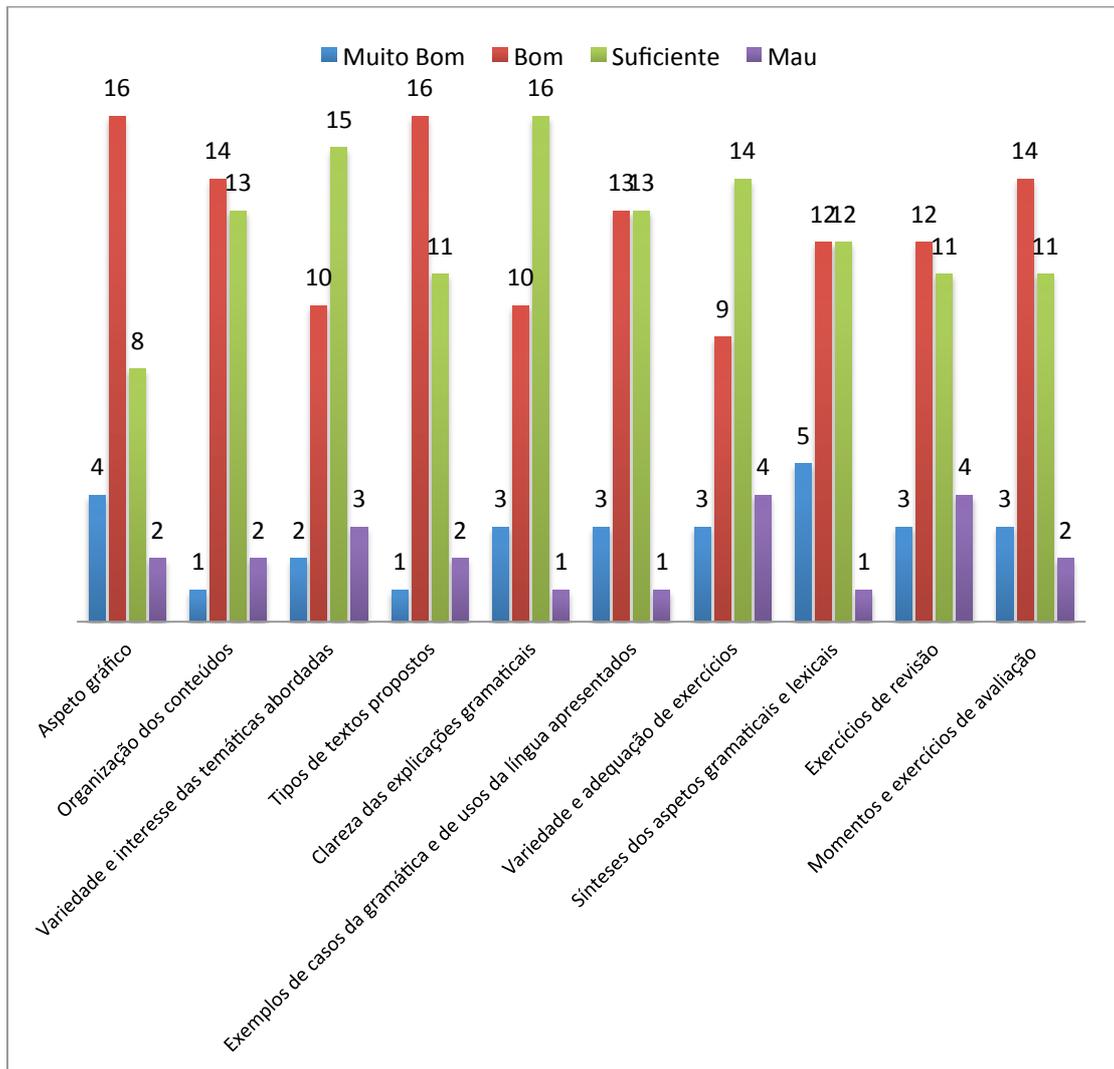
Variedade e adequação de exercícios: quase metade dos inquiridos respondeu *Suficiente* (14 pessoas: 46%), 9 inquiridos *Bom* (30%); três inquiridos *Muito Bom* (10%) e 4 inquiridos avaliam esta variedade e adequação como *Má* (13%).

Sínteses dos aspetos gramaticais e lexicais: *Bom e Suficiente*: 12 pessoas cada (40% cada); *Muito Bom*: 5 pessoas (16%); *Mau*: uma pessoa (3%).

Exercícios de revisão: *Muito Bom*: três inquiridos (10%); *Bom*: 12 inquiridos (40%); *Suficiente*: 11 inquiridos (36%); *Mau*: 4 inquiridos (13%).

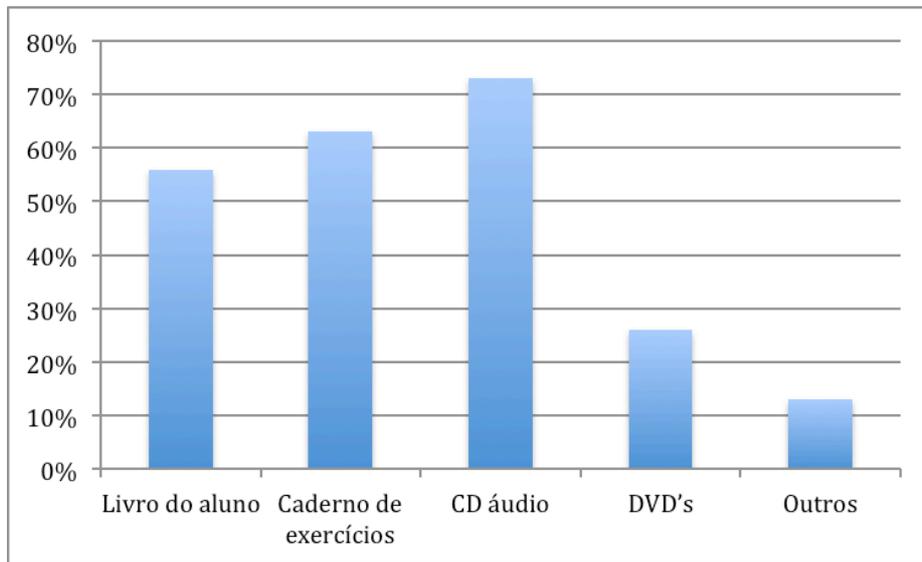
Momentos e exercícios de avaliação: *Bom*: 14 inquiridos (46%); *Suficiente*: 11 inquiridos (36%); *Muito Bom*: três inquiridos (10%); *Mau*: dois inquiridos (8%).

Gráfico 12



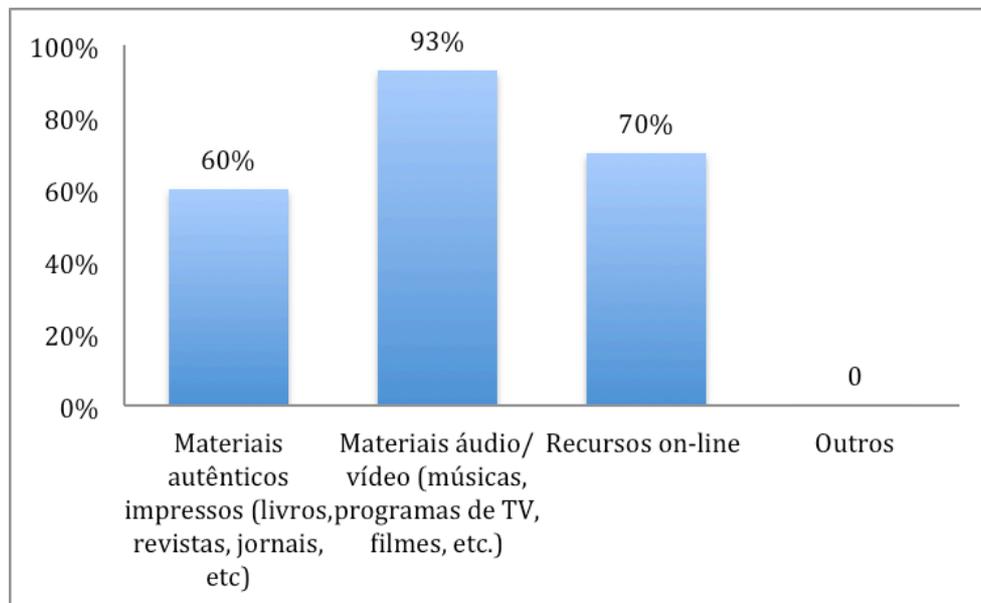
12) Materiais complementares: a maioria de inquiridos afirma usar *Cadernos de exercícios* (19 pessoas: 63%), seguindo-se os *Livros de aluno* (17 pessoas: 56%), CD áudio (22 pessoas: 73%), DVD (8 pessoas: 26%) e *Outros* materiais (4 pessoas: 13%).

Gráfico 13



13) Outros recursos para o estudo de LP: o inquérito mostrou que a maioria dos alunos usa *Materiais áudio/vídeo* (28 inquiridos: 93%), seguindo-se *Materiais autênticos impressos* (18 inquiridos: 60%) e *Recursos on-line* (21 inquiridos: 70%). Ninguém marcou a opção “*outros*”.

Gráfico 14



5.2 Inquérito aos professores de PLE

Os professores acederam ao questionário na versão *on-line* a partir de link <http://www.sojump.com/jq/7920006.aspx>. A análise foi feita com o total de inquéritos completos. As questões colocadas foram as seguintes:

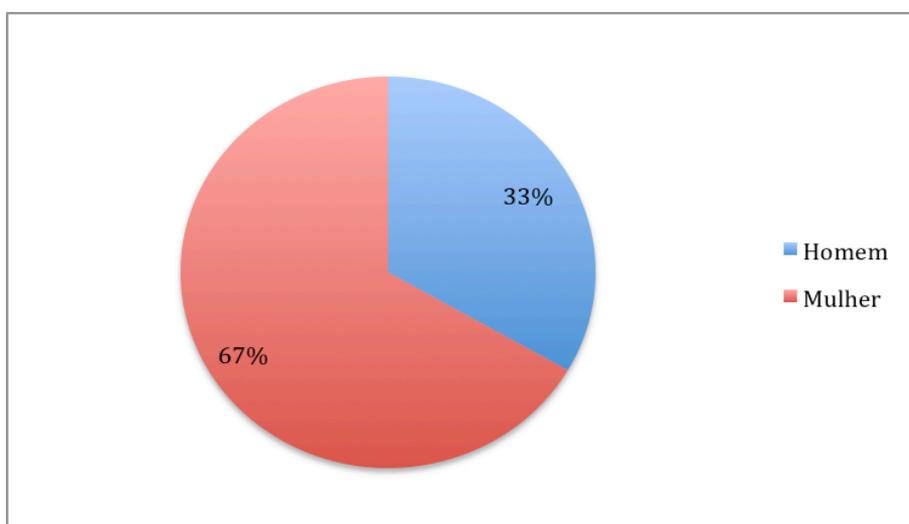
1. Idade.
2. Sexo.
3. Nacionalidade.
4. Língua Materna.
5. Habilitações Académicas.
6. Universidade onde leciona.
7. Que disciplina(s) leciona?
8. Ano(s) a que leciona.
9. Número de alunos de PLE que tem.
10. Anos de experiência em ensino de PLE.
11. Que tipos de recursos bibliográficos costuma utilizar no ensino na língua portuguesa?
12. Quem escolhe os recursos bibliográficos utilizados?
13. Como classifica a utilidade dos seguintes recursos bibliográficos para o ensino de PLE? (dicionários; gramáticas; prontuários; métodos; compêndios de fonética/morfologia/sintaxe; cadernos de exercícios; seletas de texto de leitura; manuais para fins específicos.)
14. Relativamente ao(s) manual(ais) utilizado(s), considera-o(s) adequado(s) às necessidades do ensino de PLE?
15. Avalie o seu grau de satisfação em relação ao(s) manual(ais) utilizados quanto aos seguintes aspetos: (aspeto gráfico; organização dos conteúdos; variedade e interesse das temáticas abordadas; tipos de textos propostos; clareza das explicações gramaticais; exemplo de casos da gramática e de usos da língua apresentados; variedade e adequação de exercícios; sínteses dos aspetos gramaticais e lexicais; exercício de revisão; momentos e exercícios de avaliação.)
16. O(s) manual(ais) utilizado(s) têm algum(ns) material(ais) complementar(es)?
17. Para além do(s) recurso(s) ao(s) materiais bibliográfico(s), costuma usar outros recursos para o ensino da Língua Portuguesa?

As respostas obtidas aos inquéritos permitem apresentar os dados estatísticos que passamos a apresentar/comentar:

1) Idade: dois professores são bastante jovens (27 e 34 anos), sendo o terceiro um pouco mais velho (50 anos).

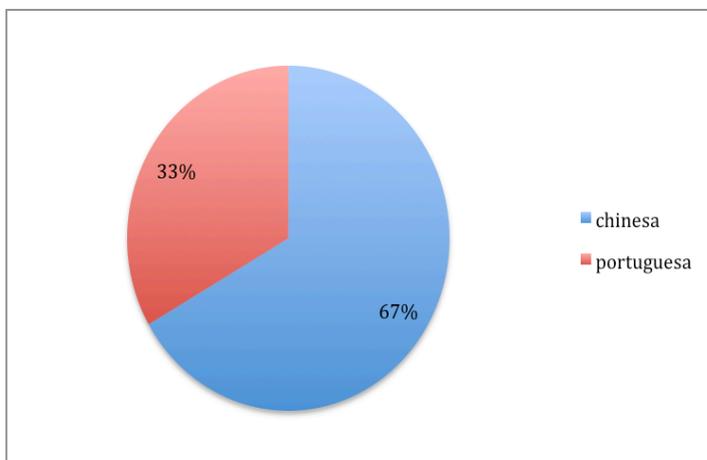
2) Género: dois inquiridos eram do sexo feminino e um inquirido do sexo masculino.

Gráfico 15



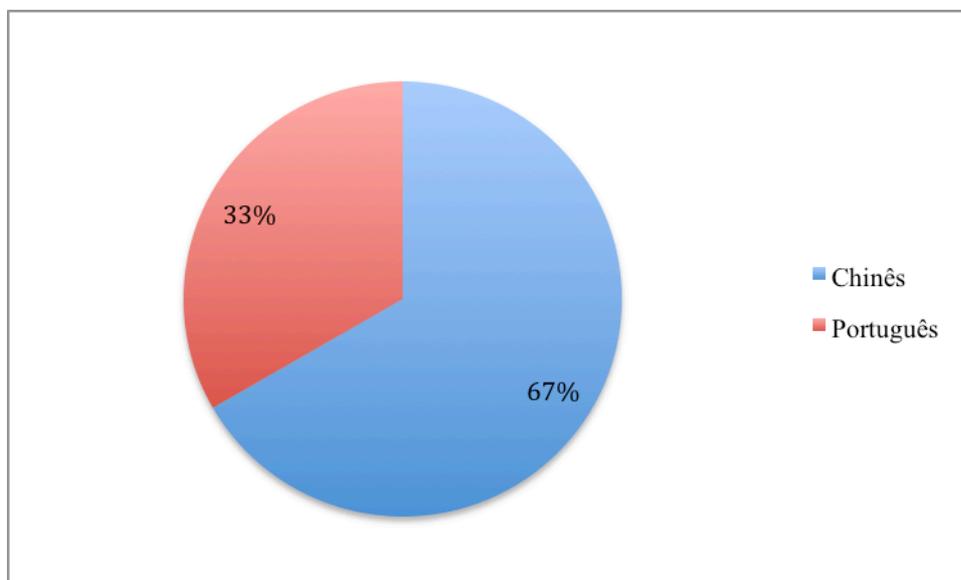
3) Nacionalidade: dois inquiridos têm nacionalidade chinesa e um inquirido é de nacionalidade portuguesa.

Gráfico 16



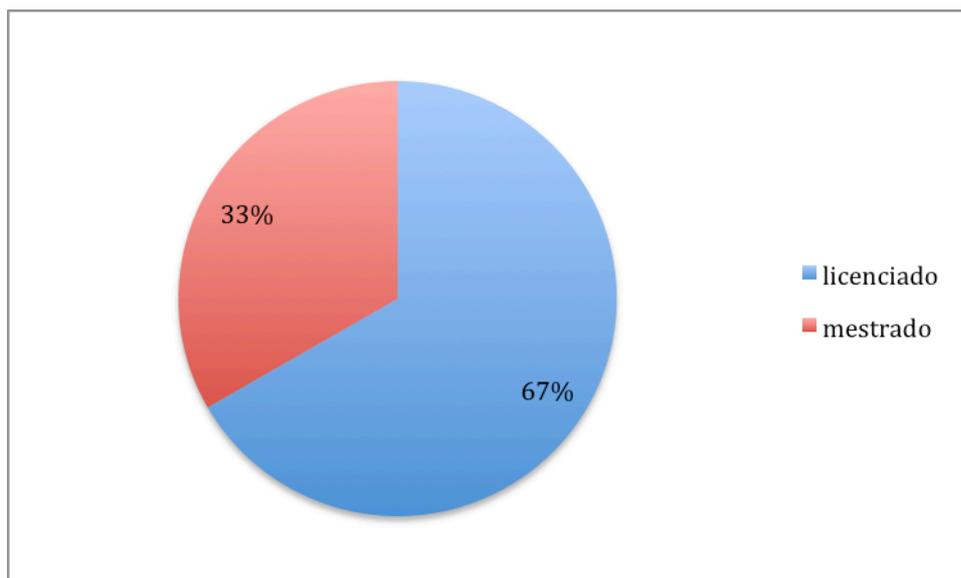
4) Língua Materna: dois inquiridos têm o Chinês como LM e um inquirido o Português.

Gráfico 17



5) Habilitações Académicas: dois inquiridos são licenciados em PLE e um inquirido é mestre.

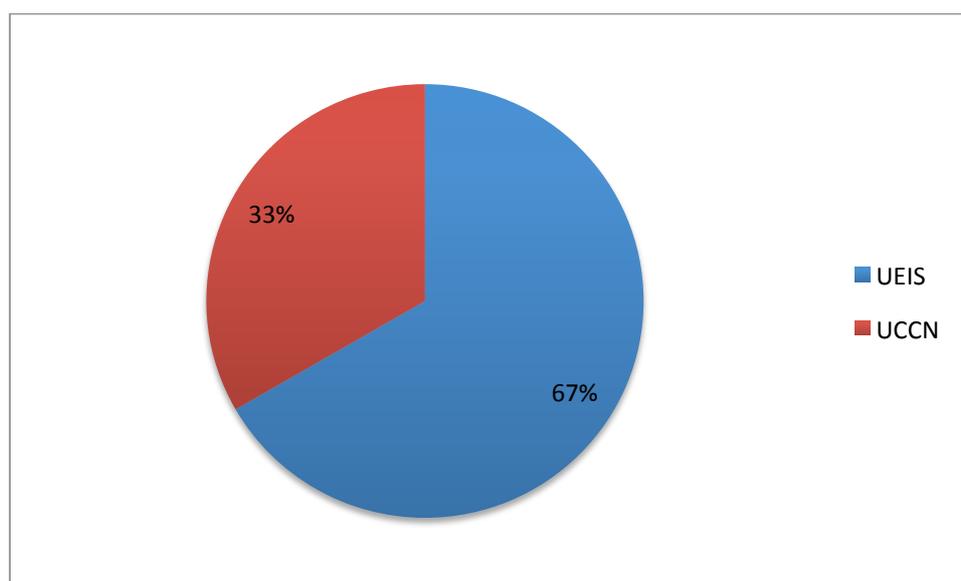
Gráfico 18



6) Universidade onde leciona: dois inquiridos são professores na UEIS e outro

leciona na UCCN.

Gráfico 19



7) Disciplinas que leciona: um inquirido indicou que leciona três disciplinas (Leitura Intensiva de Português, Tradução e Leitura de Jornais em Português); outro inquirido leciona Português Intermédio; e o terceiro inquirido, Português Língua Estrangeira-PLE.

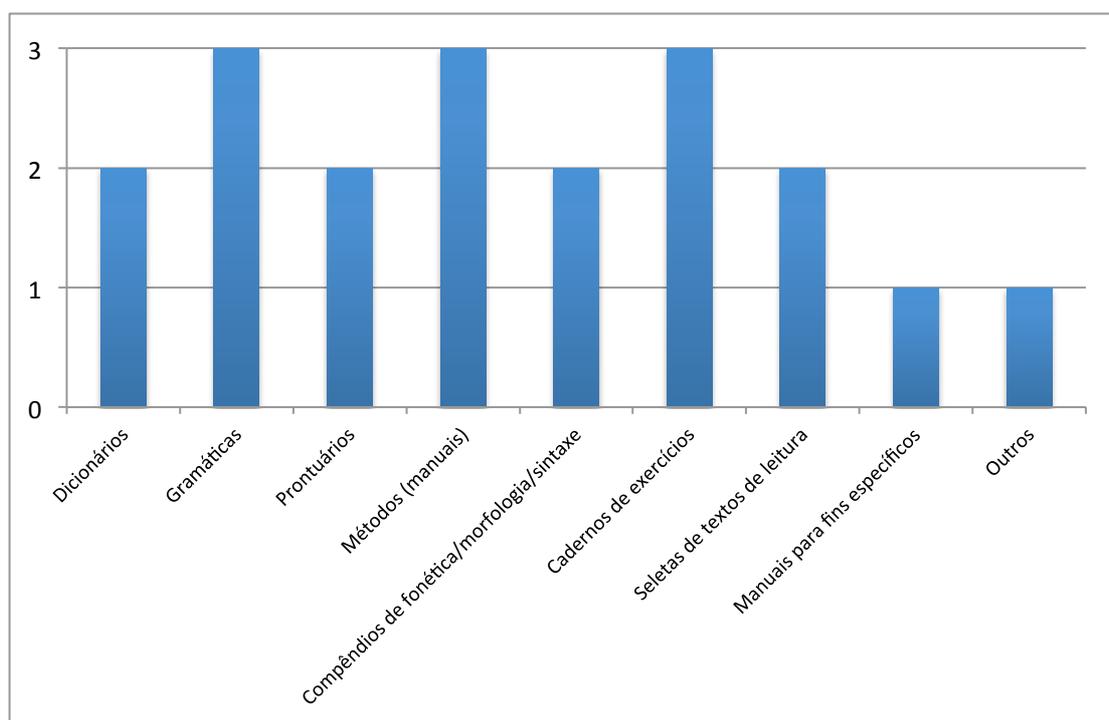
8) Ano(s) a que leciona: um dos docentes leciona ao 2º ano, outro ao 4º e o terceiro dá aulas aos 1º, 2º, 3º e 4º anos.

9) Número de alunos de PLE que tem: um inquirido disse ter 120 alunos, outro respondeu ter 30 e um terceiro 12 alunos.

10) Anos de experiência em ensino de PLE: um inquirido afirma ter 28 anos de experiência, um segundo respondeu 5 anos e outro indicou 8 anos.

11) Tipos de recursos bibliográficos que costuma utilizar no ensino na língua portuguesa: Todos os inquiridos marcaram *Gramática*, *Métodos/manuais* e *Cadernos de exercícios*. Para além disso, dois dos inquiridos marcaram também *Dicionário*, *Prontuário*, *Compêndios de fonética/morfologia/sintaxe* e *Seletas de textos de leitura*. Apenas um inquirido marcou *Manuais para fins específicos* e *Outros*.

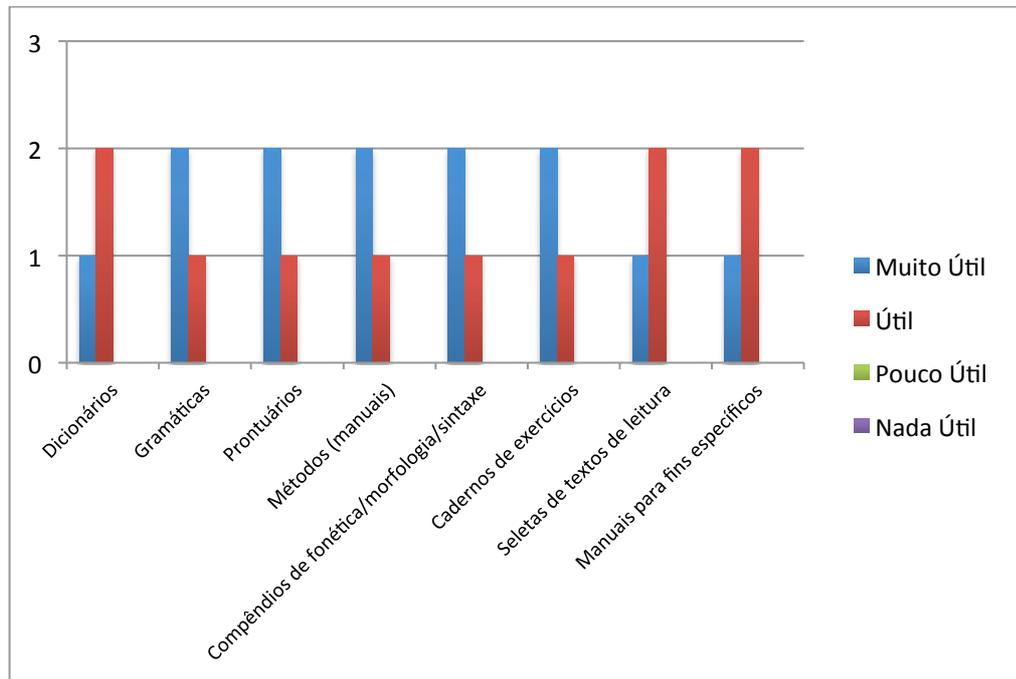
Gráfico 20



12) Quem escolhe os recursos bibliográficos utilizados: só um inquirido indicou que a escolha cabia à *universidade*, enquanto os outros assumem que essa escolha é pessoal.

13) Como classifica a utilidade dos seguintes recursos bibliográficos para o ensino de PLE: dois inquiridos avaliam os *Dicionários*, *Seletas de textos de leitura* e *Manuais para fins específicos* como *Úteis* e um terceiro inquirido marcou a resposta *Muito útil*. No que respeita a *Gramáticas*, *Prontuários*, *Métodos (manuais)*, *Compêndios de fonética* e *Cadernos de exercícios*, dois inquiridos responderam que eram *Muito úteis* e um inquirido respondeu *Úteis*.

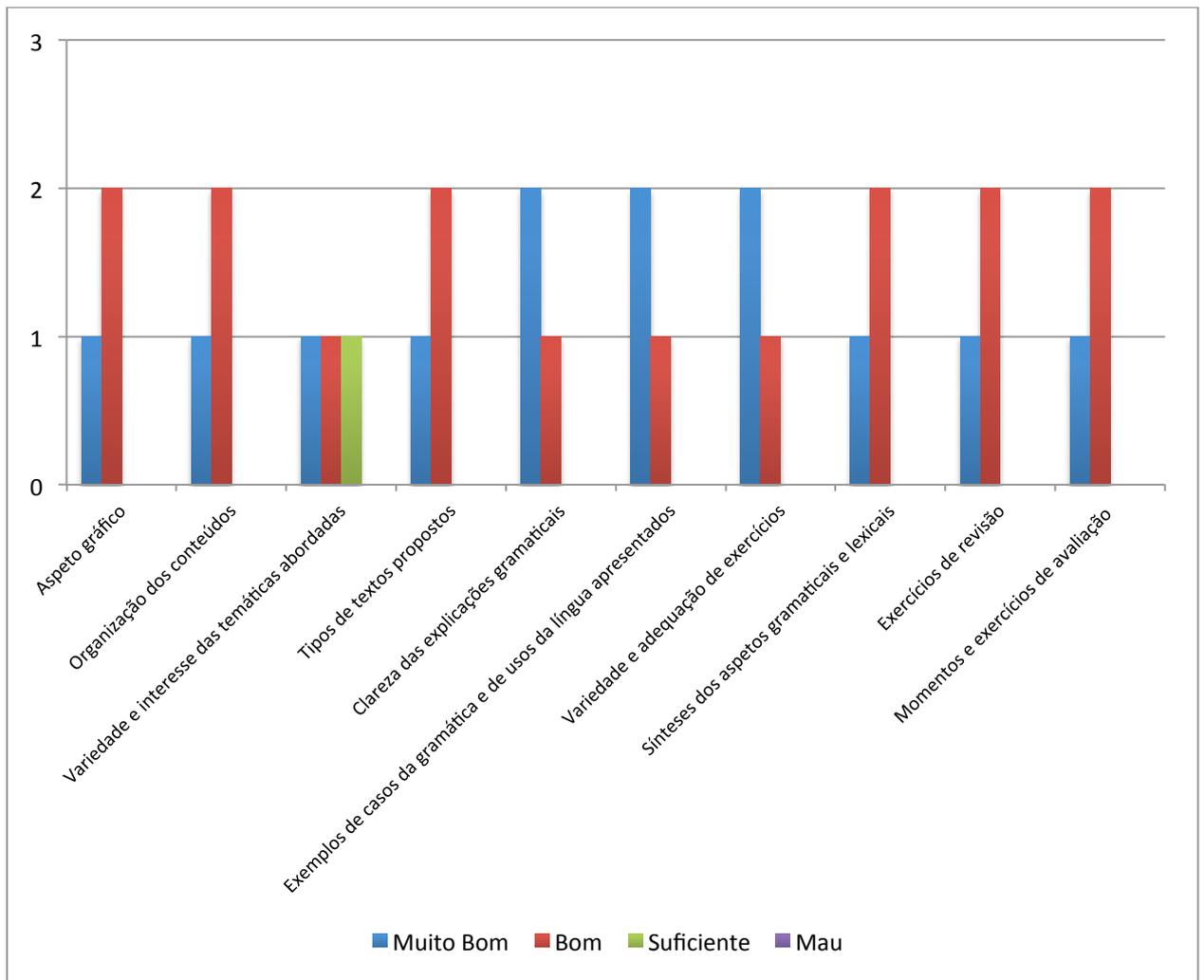
Gráfico 21



14) Relativamente ao(s) manual(ais) utilizado(s), considera-o(s) adequado(s) às necessidades de ensino de PLE: um inquirido afirma que *Sim, totalmente* e os restantes marcaram a resposta *Apenas em parte*.

15) Grau de satisfação em relação ao(s) manual(ais) utilizados: dois inquiridos avaliaram os manuais utilizados como *Bons* relativamente ao aspeto gráfico, organização dos conteúdos, tipos de textos propostos, sínteses, exercícios de revisão, momentos e exercícios de avaliação. O outro inquirido respondeu *Muito bom*. No que respeita à clareza das explicações, exemplos de casos da gramática e de usos da língua apresentados, assim como variedade e adequação de exercícios, dois inquiridos indicaram que eram *Muito bons* e um inquirido respondeu *Bons*.

Gráfico 22



16) Variedade e interesse das temáticas: as respostas *Muito bom*, *Bom* e *Suficiente* foram marcados por um inquirido cada.

17) Material(ais) complementar(es): todos os inquiridos marcaram *Livro do aluno*, *Caderno de exercícios* e *CD-áudio*. Um inquirido selecionou ainda os DVD's.

18) Outros recursos para o ensino da Língua Portuguesa: todos os professores indicaram os *recursos on-line*, para além de que dois professores marcaram *materiais autênticos impressos* (livros, revistas, jornais, etc.) e *materiais áudio/vídeo* (músicas, programas de TV, filmes, etc.).

5.3 Comentários

Através dos dados referidos acima, podemos observar que a maioria dos alunos que aprendem Português é de sexo feminino, e as suas idades oscilam maioritadamente entre os 21 e os 23 anos. Entre os alunos inquiridos, 19 frequentam o último ano e já aprendem língua portuguesa há quatro anos.

No que se refere aos recursos bibliográficos utilizados, exceção feita aos *Prontuários*, o grau de satisfação é alto, ou seja, mais de metade dos inquiridos consideraram-nos *Muito útil* e *Útil*. No que respeita à satisfação relativamente aos manuais utilizados, se se excluírem os itens *Aspetto gráfico* e *Tipos de textos propostos*, o grau de satisfação não é alto, ou seja, mais de metade dos alunos indicaram *Suficiente*, o mesmo se aplicando ao item *Clareza das explicações gramaticais*.

As respostas dos professores, em relação à principal questão de investigação que colocámos, ou seja, o grau de satisfação face aos recursos bibliográficos utilizados, não diferem muito das dos alunos, visto que todos consideraram tais recursos *Muito útil* e *Útil*. Contudo, a situação altera-se em relação ao grau de satisfação relativo aos manuais adotados, pois nenhum professor selecionou qualquer resposta negativa, ou seja, todos professores os consideraram *Muito bom* e *Bom*. Assim, podemos concluir que, para os docentes, os recursos bibliográficos utilizados podem responder às necessidades de ensino. Para os discentes, os recursos bibliográficos utilizados não são suficientes, gostando eles que os professores recorressem a outros recursos suplementares.

Hoje em dia, o Português faz parte do currículo de vários cursos de nível universitário, surgindo por isso vários recursos bibliográficos para o seu ensino. De acordo com o resultado do inquérito a professores, os manuais, as gramáticas e os cadernos de exercícios são os principais recursos utilizados.

Existem imensos manuais editados na China, todos eles de autores chineses, embora alguns tenham contado com o apoio e revisão de autores lusófonos. Esses manuais privilegiam a produção escrita e a leitura, o que tem consequências na apresentação dos conteúdos linguísticos e gramaticais. O foco é posto na transmissão das regras gramaticais e fonéticas, por meio de listas de vocabulário que o aprendiz deve absorver e memorizar. Infelizmente, os conteúdos e as atividades destinados à prática da oralidade ainda são escassos, o que talvez ajude a explicar a fragilidade da competência oral dos alunos chineses. O objetivo principal dos exercícios propostos pelos manuais é a prática das regras gramaticais, de modo a que o utilizador possa praticar o que aprendeu e logo confirmar e avaliar os seus conhecimentos.

No entanto, há um défice de elementos culturais nos manuais. *Português Num Instante*, por exemplo, não inclui qualquer apresentação de conteúdos relativos à cultura portuguesa. Assim, concluído o curso de licenciatura, é comum os alunos desconhecerem a cultura dos países lusófonos. A este nível, o compêndio *Curso de Português para Chineses* é melhor, uma vez que é mais recente e inclui alguns conteúdos culturais, apresentando-os por meio de imagens de Portugal (ex. o Mosteiro dos Jerónimos em Lisboa) e do Brasil (ex. a Praia de Copacabana no Rio de Janeiro). Deve ainda referir-se que, do ponto de vista gráfico, os manuais apresentam uma imagem bastante austera, resumindo-se basicamente ao uso de três cores: preto, branco e verde/azul.

No que respeita às gramáticas, e como foi referido no segundo capítulo deste trabalho, somente dois livros - entre os quais se destaca a *Gramática da Língua Portuguesa* - são utilizados pelos alunos. Para o público que aprende autonomamente, as gramáticas são um tipo de recurso de difícil compreensão, dada a distância entre os sistemas linguísticos português e chinês, recomendando-se, por conseguinte, a mediação de um professor que possa ajudar a explicitar as regras do sistema linguístico do Português. Entre os alunos de PLE, ou seja, o público que aprende o idioma em contexto escolar/académico, esta gramática é utilizada sobretudo para consultar a conjugação dos verbos, ainda que os exemplos de utilização não sejam abundantes e possam causar confusão. Não existem esquemas e imagens para facilitar a explicação gramatical, o que se torna mais aborrecido para os utilizadores. Apesar do estilo das páginas ser conciso, existe também o problema típico dos livros editados

por autores chineses: a falta de cor que os torna menos apelativos.

Normalmente, os manuais incluem exercícios que surgem depois dos textos, sendo esses exercícios relativos a aspetos da fonética, do vocabulário e de pontos gramaticais. Não existem cadernos de exercícios separados. O livro do professor inclui as soluções dos exercícios. De forma genérica, estes exercícios focam-se nos pontos gramaticais apresentados em cada unidade; por exemplo, dá-se um texto com espaços para os alunos conjugarem os verbos com o objetivo de memorizarem as regras.

O objetivo da presente investigação não foi criticar, mas caracterizar os recursos bibliográficos existentes. Foi um processo difícil e trabalhoso mas que valeu a pena, sobretudo para as pessoas que trabalham na área da LP na China, tendo em conta a ligação crescente com os países lusófonos.

CONCLUSÃO

O Português é considerado uma língua estrangeira na China, pelo simples facto de não ter neste país asiático qualquer estatuto sociopolítico. Assim, as pessoas que aprendem essa língua fazem-no, maioritariamente, por motivações próprias, normalmente em contexto académico formal como é o das universidades e outras instituições de ensino superior.

A época da fundação da República Popular da China foi um período crítico para o ensino-aprendizagem de LE em território chinês. Embora influenciado pelos acontecimentos históricos, mormente pela Revolução Cultural, o início do ensino de LE não pode ser ignorado. Durante este período, estabeleceu-se o padrão de ensino de LE da China, preparando-se conhecedores de LE para responder às necessidades do país, o que, na altura, se traduzia apenas no ensino do Russo. A mudança surgiu em 1957, quando o Ministério da Educação chinês decidiu expandir e melhorar o ensino da língua inglesa na escola secundária. Pouco depois, em 1960, iniciava-se o ensino-aprendizagem da língua de Camões no Instituto Radiodifusão de Beijing (entretanto rebatizado como Universidade de Comunicação da China). Naquela altura, não existiam nenhuns materiais para o ensino-aprendizagem de Português na China, por isso, os professores viam-se obrigados a imprimir livros ou jornais de Macau ou de Portugal. Hoje em dia, já existem imensos materiais, dentre os quais se destacam os manuais, para o ensino de PLE na China.

Por isso, o principal objetivo desta investigação foi conhecer que manuais e que outros tipos de recursos bibliográficos são usados nas duas universidades estudadas, pondo particular ênfase no grau de satisfação dos seus utilizadores. Pretendíamos com isso dar um contributo para melhorar os pontos fracos identificados nesses recursos bibliográficos, tais como *clareza das explicações gramaticais* e *variedade e adequação dos exercícios*.

Os resultados da investigação permitiram-nos concluir que um problema comum nas universidades chinesas é que os professores preferem utilizar materiais em papel, ou seja, utilizam normalmente um manual fixo e dão pouca importância aos recursos multimédia, como emissões de rádio ou filmes, mesmo na aula de oralidade e de conversação.

Como foi referido no capítulo II, utiliza-se o manual *Português XXI*, na fase básica na UCCN, e *Lições de Português Elementar*, no 1º ano na UEIS. A opção por um recurso único não se revela a mais adequada para os alunos aprenderem a língua portuguesa, pois não permite dar-lhes *input* suficiente para dominarem o idioma. Como tal, recomendamos que se devam utilizar diversos manuais bem assim como outros tipos de recursos bibliográficos para suplantar estas dificuldades.

Em geral, na China, nas aulas de línguas estrangeiras, os professores recorrem frequentemente a uma metodologia que consiste na tradução dos textos para alunos e, a partir daí, na introdução dos conteúdos gramaticais e vocabulares. Como foi referido no capítulo I, tal corresponde ao chamado método tradicional. Porém, como se disse, este método põe a ênfase na escrita e na leitura, o que vai causar problemas em relação ao desenvolvimento de competências de oralidade e de conversação. Infelizmente, no processo de aprender uma LE, em particular na fase básica, a maioria dos professores chineses ensina através desse método. Nos países onde o ensino está mais desenvolvido, utilizam-se métodos diretos, métodos audio-orais ou métodos comunicativos em vez do método tradicional, pois aqueles métodos são os que imitam os processos de aquisição de LM. Assim, os alunos aprendem mais facilmente.

A fim de resolver este problema, em primeiro lugar, os professores devem conhecer outros métodos além do método tradicional. Para isso, temos que promover a qualidade dos professores. Seguidamente, os alunos têm que mudar o modo de estudar LE, conversar e ouvir mais, em vez de memorizar léxico. Este processo não é fácil, porque o método tradicional já domina há muito tempo na área de ensino na China.

Na que respeita à satisfação em relação aos manuais utilizados, a maioria dos discentes e docentes mostraram um *Bom* grau de satisfação. Todavia, os alunos salientaram deficiências em relação à *clareza das explicações gramaticais*, à *variedade e adequação dos exercícios* e à *variedade e interesse das temáticas abordadas*, pelo que consideramos que há ainda bastante trabalho a fazer nesta área da criação de materiais didáticos.

Em suma, os resultados da nossa pesquisa permitiram-nos sintetizar os seguintes

problemas e dificuldades principais:

- utiliza-se um manual fixo e os recursos de multimédia são pouco utilizados;
- os professores privilegiam claramente o método tradicional;
- os alunos e os professores têm que mudar o modo de estudar LE, dando menos importância à memorização e explorando métodos e técnicas mais ativas que permitam desenvolver as competências reais de comunicação dos alunos.

No presente trabalho, queríamos mostrar não só os tipos de recursos bibliográficos utilizados nas universidades selecionadas e a forma como os docentes e os discentes os avaliam, mas também quais os principais métodos utilizado pelos docentes e as dificuldades que existem no processo de ensino-aprendizagem de PLE. Através do trabalho realizado, esperamos que a nossa dissertação seja útil para os professores e os alunos de PLE, bem assim como para outros futuros investigadores sobre temas semelhantes.

BIBLIOGRAFIA

1. ÁGUA-MEL, Cristina (2014), *O Ensino do Português em Macau: Por que Razão Aprender só a Escrever não Chega?*, Lisboa, Lidel.
2. AMATO, L. J. D. (2005), *Aspectos culturais no ensino de alemão como língua 'estrangeira: uma análise de livros didáticos*. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Curitiba, Centro de Ciências humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná (UFPR).
3. BALBONI, P. E. (1995), *Didattica dell'italiano a stranieri*, Roma, Bonacci Editore.
4. BOAS, Carlos Henrique Souza Vilas, VIEIRA, Dark dos Santos e COSTA, Ivana Mara Ferreira, *Métodos e Abordagens: um breve histórico do ensino de Língua Estrangeira*
http://www.ensino.eb.br/artigos/artigo_edu_metodos.pdf
5. CHANCERELLE, Rui de Machete & VINCINTE, António Luís (2010), *Língua e Cultura na Política Externa Portuguesa*, Lisboa, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.
6. CHEN, Yongyi (2001), *Dicionário Português-Chinês*, The Commercial Press, Beijing.
陈用仪. 葡汉词典. 商务印书馆. 2001年. 北京
7. ELLIS, Rod (1994), *The Study of Second Language Acquisition*, Oxford, Oxford University Press.
<http://books.google.cz/books?id=3KglibyrZ5sC&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false>
8. ESPADINHA, Maria Antónia & SILVA, Roberval, *O PORTUGUÊS DE MACAU*,
<http://www.simelp2009.uevora.pt/pdf/mes/02.pdf>
9. FRIAS, Maria José (1992), *Língua Materna-Língua Estrangeira, Uma Relação Multidimensional*, Porto, Porto Editora.
10. GAMA, Manuel (2007), *A Política da Língua Portuguesa*, Braga, Universidade do Minho.
11. JIANG, J. (2006), *O Ensino e o Estudo das Línguas Estrangeiras Pouco Utilizadas*, Pequim, Peking University Press.
12. JÚNIOR, José Henrique Silva (2012), *O Uso da Tecnologia no Ensino da Língua Estrangeira*, Brasília, HELB.

http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=198:o-uso-da-tecnologia-no-ensino-de-lingua-estrangeira&catid=1112:ano-6-no-6-12012&Itemid=17

13. LIU, Yi (2014), *Mini-Dicionário de Vocabulário Classificado da Língua Portuguesa*, Beijing Language and Culture University Press, Beijing.

刘毅. 葡萄牙语词汇分类学习小词典. 北京语言大学出版社. 2014年. 北京

14. LUCINDO, Emy Soares (2006), *Tradução e ensino de línguas estrangeiras*, Florianópolis.

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/12933>

15. MATEUS, Maria Helena Mira (2008), *Difusão da Língua Portuguesa no Mundo*, <http://www.simelp2009.uevora.pt/pdf/mes/01.pdf>

16. NEUMANOVÁ, Sandra (2014), *Contributo para a Análise dos Manuais de Português Língua Estrangeira na República Checa*, Lisboa, Universidade de Lisboa.

17. PINTO, Paulo Feytor (2010), *Política de Língua*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

18. PRATOR, C. H.& CELCE-MURCIA, M. (1979), *An Outline of Language Teaching Approaches. Marianne, and McIntosh, Lois (Ed.), Teaching English as a Second or Foreign Language*. Newbury House.

19. PRASSE, J. (1997), *O desejo das línguas estrangeiras*. In *Revista Internacional*. Rio de Janeiro. Ano 1, n.1.

20. REVUZ, C. (1997), *A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio*. In: *Lingua(gem) e identidade*. São Paulo: Mercado de Letras.

21. RICHARDS, J. C., & RODGERS, T. (1986), *Approaches and Methods in Language Teaching*. Cambridge: University Press.

22. SOUTO, Mauren Vanessa Lourenço , ALÉM, Alline Olivia Flores Gonzales ,BRITO, Ana Marlene de Souza , BERNARDO, Cláudia (2014), *Conceitos de Língua Estrangeira, Língua Segunda, Língua Adicional, Língua de Herança, Língua Franca e Língua Transnacional*

<http://www.filologia.org.br/revista/60supl/070.pdf>

23. SPINASSÉ, Karen Pupp (2006), *Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil*, In *Revista Contingentia, Vol.1*.

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/20578/000639062.pdf?sequence=1>

24. TAVARES, Ana (2003), *Português XXI*, Lisboa, Lidel.
25. TAVARES, Ana (2008), *Ensino/Aprendizagem do Português como Língua Estrangeira, Manuais de Iniciação*, Lisboa, Lidel.
26. WANG Jiangmei (2014), *A Urgência da Criação de Uma Licenciatura em Português nas Universidades Chinesas no Contexto de Estudo das Línguas Estrangeiras Pouco Utilizadas*, Lisboa, Lidel.
27. WANG, Suoying (1997), *Dicionário Conciso Chinês-Português*, Shanghai Foreign Language Education Press, Shanghai.
王锁瑛. 简明汉葡词典. 上海外语教育出版社. 1997年. 上海
28. WANG, Suoying & LU, Yanbin (1999), *Gramática da Língua Portuguesa*, Shanghai Foreign Language Education Press, Shanghai.
王锁瑛, 鲁晏宾. 葡萄牙语语法. 上海外语教育出版社. 1999年. 上海
29. XU, Yingxing & ZHANG, Weiqi (2012), *Curso de Português para Chineses*, Shanghai Foreign Language Education Press, Shanghai.
徐亦行, 张维琪. 葡萄牙语综合教程. 上海外语教育出版社. 2012年. 上海
30. YANG, Shu (2014), *Perceção das Consoantes Oclusivas de Português L2 sob a Influência de Mandarin L1*, Braga, Universidade do Minho.
31. YUAN, Shuhan (2014), *Ensino da Língua Portuguesa na China: Uma Análise de Alguns Planos Curriculares*, Lisboa, Universidade de Lisboa.
32. YE, Zhiliang (2008), *Português Num Instante*, Foreign Language Teaching and Research Press, Beijing.
叶志良. 速成葡萄牙语. 外语教学与研究出版社. 2008年. 北京
33. YE, Zhiliang (2009), *Português para Ensino Universitário*, Foreign Language Teaching and Research Press, Beijing.
叶志良. 大学葡萄牙语. 外语教学与研究出版社. 2009年. 北京
34. YU, Xiang (2009), *Manual Prático de Morfologia da Língua Portuguesa*, Foreign Language Teaching and Research Press, Beijing.
俞翔. 实用葡萄牙语词法教程. 外语教学与研究出版社. 2009年. 北京
35. ZAMPIETRO, Linei Matzenbacher (2007), *Aquisição de Língua Materna (LM) e Língua Estrangeira (LE) sob a Ótica do Pensamento Complexo – Como Aprendemos*

Uma Língua?, Revista Letra Magna.

<http://www.letramagna.com/comoaprendemos.pdf>

36. ZHANG, Li (2004), *Manual de Correspondência e Documentação*, Shanghai Foreign Language Education Press, Shanghai.

张黎. 葡萄牙语应用文. 上海外语教育出版社. 2004年. 上海

37. ZHANG, Weiqi, *Uso de Recursos Eletrônicos no Ensino de PLE*,

[http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=274:uso-d
e-recursos-eletronicos-no-ensino-de-ple&catid=65:edicao-5&Itemid=111](http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=274:uso-de-recursos-eletronicos-no-ensino-de-ple&catid=65:edicao-5&Itemid=111)

38. ZHENG, Shanpei (2010), *O Ensino da Língua Portuguesa na China: Caracterização da Situação Actual e Propostas para o Futuro*, Braga, Universidade do Minho.

39. ZHOU, Hanjun & WANG, Zengyang (1994), *Dicionário Conciso Português-Chinês*, The Commercial Press, Beijing.

周汉军, 王增扬. 简明葡汉词典. 商务印书馆. 1994年. 北京

WEBSITES CONSULTADOS

1. <http://books.google.cz/books?id=3KglibyrZ5sC&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false>
2. <http://ensinodelinguas.blogspot.pt/2010/07/lingua-materna-lingua-estrangeira.html>
3. <http://www.myswitzerland.com/pt/idiomas-na-suica.html>
4. <http://www.ethnologue.com/>
5. <http://www.cplp.org/id-2763.aspx>
6. <http://www.simelp2009.uevora.pt/pdf/mes/02.pdf>
7. <http://www.hottopos.com.br/videtur6/selma.htm>
8. http://www.ensino.eb.br/artigos/artigo_edu_metodos.pdf
9. <http://sociodialeto.com.br/edicoes/14/01042013010917.pdf>
10. <http://macauantigo.blogspot.pt/2012/11/o-primeiro-dicionario-portugues-chines.html>
11. http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=274:uso-de-recursos-eletronicos-no-ensino-de-ple&catid=65:edicao-5&Itemid=111
12. http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=217:4-desestrangeirizacao-em-portugues-como-lingua-segunda-o-caso-ce-estudantes-alemaes-e-italianos&catid=62:edicao-3&Itemid=107
13. https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_da_Rep%C3%BAblica_Popular_da_China
14. <http://www.ciee.bnu.edu.cn/docs/20141208165926011864.pdf>
15. <http://www.jn.pt/artes/dossiers/portugues-atual/interior/amp/portugues-pelo-mundo-3430051.html>
16. <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/c00015.htm>

ANEXOS

ANEXO I - INQUÉRITO AOS ALUNOS

Perceções sobre os recursos bibliográficos usados no processo de ensino-aprendizagem de
Português como Língua Estrangeira (PLE)

Caro estudante,

Este inquérito destina-se a obter dados para uma pesquisa realizada no âmbito do curso de Mestrado em Estudos Interculturais Português-Chinês.

Trata-se de um inquérito anónimo, cujos dados ajudarão a compreender aspetos importantes sobre os recursos bibliográficos usados no processo de ensino-aprendizagem de PLE no ensino superior, servindo apenas para fins académicos.

Peço, por isso, que responda de forma objetiva, clara e sincera às perguntas colocadas.

PARTE I - DADOS PESSOAIS

1. IDADE:
2. SEXO:
3. UNIVERSIDADE QUE FREQUENTA:
4. ANO QUE FREQUENTA:
5. NÚMERO DE ANOS DE ESTUDO DO PORTUGUÊS:
6. OUTRAS LÍNGUAS QUE ESTUDA OU CONHECE:

PARTE II – PERCEÇÕES SOBRE OS RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS USADOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE PLE

1. Que tipo(s) de recursos bibliográficos de Língua Portuguesa é(são) utilizado(s) na sua licenciatura?

Dicionários

Gramáticas

Prontuários

Métodos (manuais)

Compêndios de fonética/morfologia/sintaxe

Cadernos de exercícios

Seletas de textos de leitura

Manuais para fins específicos

Outros Quais? _____

2. Quem escolhe os recursos bibliográficos utilizados?

O(s) professor(es)

A Universidade

Eu próprio

Outro. Quem? _____

2.1. Caso seja uma escolha sua, indique pelo menos 4 (quatro) razões.

3. Como classifica a utilidade dos seguintes recursos bibliográficos para a sua aprendizagem de PLE?

Dicionário: Muito Útil Útil Pouco Útil Nada Útil

Gramáticas: Muito Útil Útil Pouco Útil Nada Útil

Prontuários: Muito Útil Útil Pouco Útil Nada Útil

Métodos (manuais): Muito Útil Útil Pouco Útil Nada Útil

Compêndios de fonética/morfologia/sintaxe: Muito Útil Útil Pouco Útil Nada Útil

Cadernos de exercícios: Muito Útil Útil Pouco Útil Nada Útil

Seletas de textos de leitura: Muito Útil Útil Pouco Útil Nada Útil

Manuais para fins específicos: Muito Útil Útil Pouco Útil Nada Útil

4. Relativamente ao(s) manual(ais) usado(s), considera-o(s) adequado(s) às suas necessidades de aprendizagem de PLE?

Sim, totalmente

Apenas em parte

Não são adequados

Não tenho opinião

5. Avalie o seu grau de satisfação em relação ao(s) manual(ais) utilizado(s) quanto aos seguintes aspetos:

- Aspeto gráfico

Muito bom Bom Suficiente Mau

- Organização dos conteúdos

Muito bom Bom Suficiente Mau

- Variedade e interesse das temáticas abordadas

Muito bom Bom Suficiente Mau

- Tipos de textos propostos

Muito bom Bom Suficiente Mau

- Clareza das explicações gramaticais

Muito bom Bom Suficiente Mau

- Exemplos de casos da gramática e de usos da língua apresentados

Muito bom Bom Suficiente Mau

- Variedade e adequação de exercícios

Muito bom Bom Suficiente Mau

- Sínteses dos aspetos gramaticais e lexicais

Muito bom Bom Suficiente Mau

- Exercícios de revisão

Muito bom Bom Suficiente Mau

- Momentos e exercícios de avaliação

Muito bom Bom Suficiente Mau

6. O(s) ao(s) manual(ais) utilizado(s) têm algum(ns) material(ais) complementar(es)?

Livro do aluno

Caderno de exercícios

CD áudio

DVD's

Outros. Quais? _____

7. Para além do(s) recurso(s) bibliográfico(s), costuma usar outros recursos para o seu estudo da Língua Portuguesa?

Materiais autênticos impressos (livros, revistas, jornais, etc)

Materiais áudio/vídeo (músicas, programas de TV, filmes, etc.)

Recursos on-line

Outros. Quais? _____

Obrigada pela sua colaboração!

A Mestranda,

Yang Xueling

ANEXO II - INQUÉRITO AOS PROFESSORES

Percepções sobre os recursos bibliográficos usados no processo de ensino-aprendizagem de
Português como Língua Estrangeira (PLE)

Caro Senhor Professor,

Este inquérito destina-se a obter dados para uma pesquisa realizada no âmbito do curso de Mestrado em Estudos Interculturais Português-Chinês.

Trata-se de um inquérito anónimo, cujos dados ajudarão a compreender aspetos importantes sobre os recursos bibliográficos usados no processo de ensino-aprendizagem de PLE no ensino superior, servindo apenas para fins académicos.

Peço, por isso, que responda de forma objetiva, clara e sincera às perguntas colocadas.

PARTE I - DADOS PESSOAIS

7. IDADE:
8. SEXO:
9. NACIONALIDADE:
10. LÍNGUA MATERNA:
11. HABILITAÇÃO ACADÉMICA:
12. UNIVERSIDADE ONDE LECIONA:
13. DISCIPLINA(S) QUE LECIONA:
14. ANO(S) A QUE LECIONA:
15. NÚMERO DE ALUNOS DE PLE QUE TEM:
16. ANOS DE EXPERIÊNCIA EM ENSINO DE PLE:

PARTE II – PERCEÇÕES SOBRE OS RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS USADOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE PLE

8. Que tipo(s) de recursos bibliográficos costuma utilizar no ensino da Língua Portuguesa?

Dicionários

Gramáticas

Prontuários

Métodos (manuais)

Compêndios de fonética/morfologia/sintaxe

Cadernos de exercícios

Seletas de textos de leitura

Manuais para fins específicos

Outros Quais? _____

9. Quem escolhe os recursos bibliográficos utilizados?

A Universidade

Eu próprio

Outro. Quem?

9.1. Caso seja uma escolha sua, indique pelo menos 4 (quatro) razões.

10. Como classifica a utilidade dos seguintes recursos bibliográficos para o ensino de PLE?

Dicionário: Muito Útil Útil Pouco Útil Nada Útil

Gramáticas: Muito Útil Útil Pouco Útil Nada Útil

Prontuários: Muito Útil Útil Pouco Útil Nada Útil

Métodos (manuais) :Muito Útil Útil Pouco Útil Nada Útil

Compêndios de fonética/morfologia/sintaxe: Muito Útil Útil Pouco Útil Nada Útil

Cadernos de exercícios: Muito Útil Útil Pouco Útil Nada Útil

Seletas de textos de leitura: Muito Útil Útil Pouco Útil Nada Útil

Manuais para fins específicos: Muito Útil Útil Pouco Útil Nada Útil

11. Relativamente ao(s) manual(ais) usado(s), considera-o(s) adequado(s) às necessidades de ensino de PLE?

Sim, totalmente

Apenas em parte

Não são adequados

Não tenho opinião

12. Avalie o seu grau de satisfação em relação ao(s) manual(ais) utilizado(s) quanto aos seguintes aspetos:

- Aspeto gráfico

Muito bom Bom Suficiente Mau

- Organização dos conteúdos

Muito bom Bom Suficiente Mau

- Variedade e interesse das temáticas abordadas

Muito bom Bom Suficiente Mau

- Tipos de textos propostos

Muito bom Bom Suficiente Mau

- Clareza das explicações gramaticais

Muito bom Bom Suficiente Mau

- Exemplos de casos da gramática e de usos da língua apresentados

Muito bom Bom Suficiente Mau

- Variedade e adequação de exercícios

Muito bom Bom Suficiente Mau

- Sínteses dos aspetos gramaticais e lexicais

Muito bom Bom Suficiente Mau

- Exercícios de revisão

Muito bom Bom Suficiente Mau

- Momentos e exercícios de avaliação

Muito bom Bom Suficiente Mau

13. O(s) ao(s) manual(ais) utilizado(s) têm algum(ns) material(ais) complementar(es)?

Livro do aluno

Caderno de exercícios

CD áudio

DVD's

Outros. Quais? _____

14. Para além do(s) recurso(s) bibliográfico(s), costuma usar outros recursos para o ensino da Língua Portuguesa?

Materiais autênticos impressos (livros, revistas, jornais, etc)

Materiais áudio/vídeo (músicas, programas de TV, filmes, etc.)

Recursos on-line

Outros. Quais? _____

Obrigada pela sua colaboração!

A Mestranda,

Yang Xueling